

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES, SOCIAL E DO TRABALHO

Valores, atitudes e significados da pornografia: Um estudo com uma amostra portuguesa.

Ana Rita Fernandes e Castro

M

2019



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**VALORES, ATITUDES E SIGNIFICADOS DA PORNOGRAFIA: UM ESTUDO
COM UMA AMOSTRA PORTUGUESA.**

Ana Rita Fernandes e Castro

junho, 2019

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado em Psicologia, área de Psicologia das Organizações, Social e do Trabalho, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo professor doutor *Samuel Lins* (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceituais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Agradecimentos

Este projeto resulta de um esforço pessoal, mas não teria sido possível sem o apoio desmedido daqueles que o (com)partilharam comigo. O meu enorme e profundo obrigada.

Ao Paulo pelo abrigo, gentileza e paciência de ter caminhado comigo lado a lado nesta etapa, escutando e confortando. Obrigada pelo imenso amor.

À minha mãe, pai, irmã e avós pela coragem, suporte e compreensão. Obrigada pelo apoio incondicional.

Ao professor Samuel Lins por todas as horas de orientação, partilha e aprendizagem que me proporcionou. Obrigada por acreditar e me desafiar.

A todos os que participaram, respondendo ao presente questionário, pela disponibilidade. Obrigada pelo vosso tempo.

Ao Filipe pela força e ânimo nos momentos de dúvida. Obrigada pela amizade sempre presente.

Ao Cristiano pelas inúmeras longas conversas. Obrigada pela empatia com os meus debates interiores.

À Ana Paula, ao Laertes, à Sílvia e à Raquel pelos contributos. Obrigada pela dedicação com que trabalharam.

Ao professor Pedro Nobre e Susana Coimbra pelo incentivo para perseguir os meus objetivos. Obrigada pela motivação.

Às professoras Cynthia Melo e Isabel Rocha Pinto pelos esclarecimentos. Obrigada pela partilha.

A todos os professores que trilharam este percurso comigo pelas aprendizagens. Obrigada pelos ensinamentos.

À Mentoria.fpce pela imensa partilha e ensino. Obrigada pela oportunidade de me desafiar e trabalhar num projeto tão inovador e preciso.

Resumo

O consumo de pornografia é cada vez mais comum. Contudo, esta é, ainda, uma área pouco estudada no contexto português. Neste sentido, torna-se pertinente a sua consideração.

A presente investigação objetivou: 1) Averiguar o consumo e as atitudes frente à pornografia; 2) Conhecer os significados da pornografia; e 3) Compreender a relação entre os Valores Humanos Básicos e as atitudes frente ao uso de materiais pornográficos. Para tal conduzimos um estudo exploratório *online* com 665 adultos portugueses, que responderam ao Questionário dos Valores Básicos e à escala de atitudes frente ao uso de materiais pornográficos, bem como, a um conjunto de questões sobre o consumo de pornografia e a um questionário sociodemográfico.

Os resultados indicaram que a maioria dos portugueses já consumiu pornografia. Apresentando o género masculino maior percentagem de consumo, uma frequência mais elevada, assim como, uma idade de consumo de pornografia pela primeira vez mais precoce.

A análise dos significados atribuídos à pornografia revelou que os portugueses pensam em pornografia segundo três classes: 1) meios de consumo e potenciais aspetos negativos; 2) práticas e preferências sexuais presentes nos *sites* pornográficos; e 3) finalidades do uso e potenciais aspetos positivos. Os resultados mostraram diferenças consoante o género, estando o género feminino mais associado com os meios de consumo e aspetos negativos e o masculino ou outro com os conteúdos presentes nos *sites* pornográficos.

Verificou-se que os valores das subfunções Experimentação, Realização e Normativa estavam relacionados com as atitudes frente à pornografia. Os valores das subfunções Experimentação, Realização, Suprapessoal e Normativa estavam associados com os efeitos positivos e os valores das subfunções Experimentação, Realização e Interativa associados com os efeitos negativos da pornografia. Ou seja, a priorização de valores pessoais, como satisfação de necessidades sexuais e realização própria, prediz uma atitude favorável frente à pornografia. Já a priorização de valores sociais, com ênfase no coletivo e preservação da ordem social, prediz uma atitude desfavorável frente à pornografia.

Concluimos que a priorização de diferentes valores, pessoais ou sociais, explica as diferentes atitudes em relação à pornografia. E, conseqüentemente, a ação frente ao consumo de pornografia. Assim, este estudo poderá ser uma mais-valia, pela consideração dos aspetos psicossociais, valores e atitudes, relacionados com o consumo de pornografia.

Palavras-chave: pornografia; consumo; atitudes; valores; Portugal.

Abstract

The consumption of pornography is very common. However, this is an area that has not been almost studied in the Portuguese context. So, it becomes pertinent to consider it.

The present research aimed to: 1) Investigate consumption and attitudes towards pornography; 2) Know the meanings of pornography; and 3) Understand the relationship between Basic Human Values and attitudes towards the use of pornographic materials. To this end, we conducted an online exploratory study with 665 Portuguese adults, who answered the Basic Values Questionnaire and the scale of attitudes towards the use of pornographic materials, as well as a set of questions about pornography consumption and a sociodemographic questionnaire.

The results indicated that most of the Portuguese had consumed pornography. Featuring the male gender greater percentage of consumption, a higher frequency, as well as an age of pornography consumption for the first time more precocious.

The analysis of the meanings attributed to pornography revealed that the Portuguese think of pornography according to three classes: 1) means of consumption and potential negative aspects; 2) sexual practices and preferences on pornographic sites; and 3) purposes of use and potential positive aspects. The results showed differences according to gender, with the female gender being more associated with the means of consumption and negative aspects and the male or another gender with the contents present in the pornographic sites.

It was found that the values of the sub-functions Experimentation, Realization, and Normative were related to attitudes towards pornography. The values of the sub-functions Experimentation, Realization, Supra-Personal, and Normative were associated with the positive effects and values of Experiment, Realization, and Interactive subfunctions associated with the negative effects of pornography. In opposition, the prioritization of personal values, such as satisfaction of sexual needs and self-fulfilment, predicts a favourable attitude towards pornography. Instead, the prioritization of social values, with emphasis on the collective and preservation of social order, predicts an unfavourable attitude towards pornography.

We conclude that the prioritization of different values, personal or social, explains the different attitudes towards pornography. And, consequently, the action towards the consumption of pornography. Thus, this study may be of an added value, considering the psychosocial aspects, values and attitudes, related to the consumption of pornography.

Keywords: pornography; consumption; attitudes; values; Portugal.

Résumé

La consommation de pornographie est plus commune. Cependant, elle est encore un sujet peu étudié dans le contexte portugais. À cet égard, on devient pertinent considérer.

La présente recherche avec comme début: 1) Enquêter la consommation et les attitudes devant la pornographie; 2) Connaître les significations de pornographie; et 3) Comprendre la relation parmi les Valeurs Humaines de Base et les attitudes devant à l'usage de matériaux pornographiques. Ainsi, nous avons conduit une étude exploratoire online avec 665 adultes portugais, qui ont répondu au Questionnaire sur les Valeurs de Base et à l'échelle des attitudes devant à l'usage de matériaux pornographiques, ainsi comme à une série de questions sur la consommation de pornographie et un questionnaire sociodémographique.

Les résultats ont montré que la plupart des Portugais a déjà consommé pornographie. La consommation est plus élevée chez le genre masculin, aussi le pourcentage de consommation et l'âge de consommation de pornographie pour la première fois plus précoce.

L'analyse de les significations attribuées à la pornographie a révélé que les portugais pensent la pornographie selon trois classes: 1) moyens de consommation et aspects potentiellement négatifs; 2) pratiques et préférences sexuelles sur des sites pornographiques; et 3) les buts d'utilisation et les aspects positifs potentiels. Les résultats ont montré des différences selon le genre, le genre féminin associé aux moyens de consommation et aux aspects négatifs et le masculin ou autre aux contenus présents dans les sites pornographiques.

Les valeurs des sous-fonctions Expérimentation, Réalisation et Normative ont été liées aux attitudes devant la pornographie. Les valeurs des sous-fonctions Experimentation, Realization, Supra-Personal et Normative ont été associées aux effets positifs et les valeurs des sous-fonctions Experiment, Realization et Interactive associées aux effets négatifs de la pornographie. Autrement dit, la priorisation des valeurs personnelles, comme satisfaction des besoins sexuels et épanouissement personnel, prédit une attitude favorable devant la pornographie. Déjà, la priorisation des valeurs sociales, avec accent sur le collectif et la préservation de l'ordre social, prédit une attitude défavorable devant la pornographie.

Nous pouvons conclure que la priorisation de valeurs différentes, personnelles ou sociales, explique les différentes attitudes devant la pornographie. Et, par conséquent, l'action à l'égard de la consommation de pornographie. Ainsi, cette étude peut constituer une valeur ajoutée compte tenu des aspects psychosociaux, des valeurs et des attitudes, liées à la consommation de pornographie.

Mots-clef: pornographie; consommation; les attitudes; les valeurs; Portugal.

Índice

Introdução	1
Pornografia.....	3
Consumo de pornografia na Internet.....	4
Efeitos do consumo de pornografia	5
Valores Humanos Básicos	6
Atitudes frente à pornografia	9
Variáveis sociodemográficas	10
1. Método	11
1.1. Participantes.....	11
1.2. Materiais	12
1.2.1. Significados da pornografia	12
1.2.2. Posicionamento frente ao consumo de pornografia	13
1.2.3. Consumo de pornografia	13
1.2.4. Atitudes frente ao uso de materiais pornográficos	13
1.2.5. Questionário dos Valores Básicos.....	14
1.2.6. Questionário sociodemográfico.....	14
1.3. Procedimento	14
2. Resultados	16
2.1. Consumo de pornografia.....	16
2.2. Significados da pornografia	19
2.3. Valores e atitudes frente ao uso de materiais pornográficos	21
3. Discussão.....	25
Limitações.....	28
Potencialidades	29
Implicações práticas.....	29

Recomendações para investigação futura	30
4. Conclusão	31
Referências	32
Apêndices	40
A – Questionário	40

Índice de tabelas

Tabela 1. Variáveis Sociodemográficas.	12
Tabela 2. Medidas de Consumo de Pornografia ($n = 581$).	17
Tabela 3. Teste- t de Student para as Diferenças de Género.	18
Tabela 4. Consideração da Importância dos Valores Humanos Básicos.	22
Tabela 5. Correlações entre os Valores Humanos Básicos e as Atitudes Frente ao Uso de Materiais Pornográficos.	23
Tabela 6. Regressão Linear Múltipla (<i>Stepwise</i>) dos Valores Humanos Básicos e as Atitudes Frente ao Uso de Materiais Pornográficos.	24

Índice de figuras

Figura 1. Número de publicações sobre pornografia em Portugal	2
Figura 2. Espaço representacional dos Valores Humanos Básicos (Gouveia, 2016).....	8
Figura 3. Nuvem de palavras dos significados da pornografia	19
Figura 4. Classificação Hierárquica Descendente (N = 665)	20
Figura 5. Modelo de mediação	25

Lista de Abreviaturas

- CHD – Classificação Hierárquica Descendente
DPLP – Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
IST – Infecção Sexualmente Transmissível
QVB – Questionário dos Valores Básicos
SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*
ST – Segmento de Texto
VHB – Valores Humanos Básicos
WHO – World Health Organization

Introdução

A sexualidade é definida pela World Health Organization (WHO) como central ao ser humano em toda a sua existência, integrando “sexo, papéis e identidades de género, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (...) experienciados e expressos em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos” (WHO, 2006, p. 5, tradução livre). A vivência da sexualidade tem sido influenciada pelo uso da tecnologia, nomeadamente por esta permitir um acesso rápido e facilitado a vários tipos de atividade sexual, presentes, por exemplo, na pornografia.

De facto, a pornografia existe desde a antiguidade, através da criação de imagens explícitas de sexo e nudez (Tarrant, 2016). E, na atualidade, para além de imagens, existem também filmes onde as pessoas aparecem a ter relações sexuais ou a comportar-se de forma sexual, incluindo nudez (Martellozzo et al., 2017).

Entretanto, com os avanços na tecnologia, particularmente com a emergência da Internet, o modo como as pessoas acedem aos materiais pornográficos e os consomem alterou-se (Short, Black, Smith, Wetterneck, & Wells, 2012). Hoje, facilmente, temos tudo ao nosso alcance, muito mais rápido do que em tempos anteriores. Por exemplo, antigamente para se encontrar uma revista que contivesse imagens da relação sexual era muito mais difícil (Cooper, Morahan-Martin, Mathy, & Maheu, 2002; Esteves, 2018). Para além disso, se antes encontrar uma revista era o maior objetivo, hoje, com a Internet, revistas pornográficas e DVD's têm-se tornado obsoletos (Bui, 2017).

O papel da tecnologia não tem vindo a ser considerado nas investigações científicas sobre consumo de pornografia e o foco maioritário destas tem sido o *link* entre o consumo de materiais pornográficos e os seus demais efeitos, sobretudo os potencialmente nefastos, como violência sexual, compulsão ou adição sexual, entre outros (Alarcón, Iglesia, Casado, & Montejo, 2019; Attwood, 2005; Baumel, Silva, Guerra, Garcia, & Trindade, 2019; Morgan, 2011; Zillmann & Bryant, 1988). Apesar dos efeitos nocivos apontados, são reconhecidos, também, benefícios relativamente ao consumo de pornografia, por exemplo, por parte dos próprios usuários, que o salientam como um meio de tomar conhecimento de outras possibilidades sexuais e de obter informação sexual (Baumel et al., 2019; Brown, Durtschi, Carroll, & Willoughby, 2017; Chi, Yu, & Winter, 2012; Cooper et al., 2002;

Guerra, Andrade, & Dias, 2004; Hare, Gahagan, Jackson, & Steenbeeck, 2014; Rissel et al., 2016).

Ademais, não se tem contemplado o estudo da pornografia na população em geral, pois as investigações têm-se focado, sobretudo, em populações específicas (e.g., com compulsão sexual, de agressores sexuais) (Alarcón et al., 2019; Morgan, 2011). Bem como, não se tem vindo a considerar a investigação sobre as características descritivas associadas ao consumo de pornografia (e.g., idade, género, motivações, nível de consumo) (Brown et al., 2017). Nomeadamente, pouco se conhece relativamente aos aspetos psicossociais, como valores ou atitudes, relacionados com o consumo de pornografia.

Uma pesquisa, realizada em junho de 2019, com os termos “*Portugal*” e “*pornography*”, nas bases de dados *Scopus*, *EBSCOhost* e *SciELO* apresentou 19 resultados. Através da leitura dos resumos, concluímos que apenas sete versavam diretamente sobre a pornografia. Detalhadamente, em relação com a violência sexual (Saramago, Cardoso, & Leal, 2019), masturbação (Carvalheira, Træen, & Štulhofer, 2015) e adição sexual (Gomes, Fernandes, Ribeiro, Cardoso, & Ramos, 2018; Pascoal, 2017). Os restantes três remontavam ao debate sobre pornografias heteronormativas (Pinto, Nogueira, & Oliveira, 2010) e à adaptação de um instrumento sobre ciberpornografia (Cardoso, Ramos, & Almeida, 2019; Cardoso, Ramos, Almeida, et al., 2018).

Embora existam investigações sobre pornografia em Portugal, nenhuma abordou variáveis psicossociais, como valores ou atitudes. Não obstante escassas, as investigações sobre pornografia estão a aumentar, denotando-se um interesse crescente nesta área de estudo (ver Figura 1).

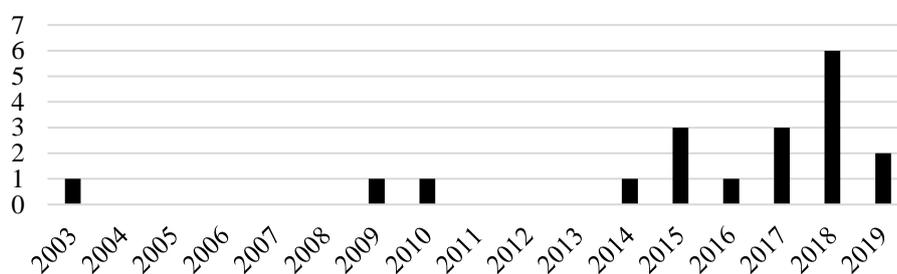


Figura 1. Número de publicações sobre pornografia em Portugal

Neste sentido, a presente investigação, de carácter exploratório, versou sobre o consumo de materiais pornográficos por parte de adultos da população em geral. Tendo por objetivos: 1) Averiguar o consumo e as atitudes frente à pornografia; 2) Conhecer os significados da pornografia; e 3) Compreender a relação entre os Valores Humanos Básicos (VHB) e as atitudes frente ao uso de materiais pornográficos.

Pornografia

Hodiernamente, a pornografia está amplamente divulgada e é muito consumida. Na comunidade, académica inclusive, existe um aceso debate sobre o seu consumo, o que torna o estudo sobre a pornografia pertinente e relevante, quer a nível individual, quer social (Hald, Seaman, & Linz, 2014). Nomeadamente, na medida em que as atitudes sexuais podem ter-se vindo a modificar com o acesso crescente e facilitado à Internet, onde, maioritariamente, ocorrem as interações interpessoais atualmente (Petersen & Hyde, 2010).

Para além dos efeitos do consumo de pornografia não serem consensuais, também a sua definição não o é, talvez em resultado das diferenças entre culturas (Watson & Smith, 2012). E, ainda, pelo facto da definição de pornografia poder diferir de pessoa para pessoa (Brown et al., 2017; Hald et al., 2014). Assim, e apesar das inconsistências na definição (Short et al., 2012), para o âmbito desta investigação, assumimos como pornografia qualquer material que veicule imagens sexualmente explícitas, como exposição da genitália e/ou representações de comportamentos sexuais, com intuito de desencadear excitação sexual ou fantasia (Morgan, 2011; Short et al., 2012; Rasmussen, 2016).

Neste sentido, torna-se pertinente notar a definição de pornografia no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP). Esta é definida como o “estudo ou descrição da prostituição; descrição ou representação de coisas consideradas obscenas, geralmente de carácter sexual; qualquer coisa (livro, revista, filme, etc.) de cariz sexual com intenção de provocar excitação; e ação ou representação que ataca ou fere o pudor, a moral ou os considerados bons costumes” (DPLP, 2018).

Consumo de pornografia na Internet

O consumo de pornografia pode fazer-se através de diversas fontes. Nomeadamente, livros, revistas, vídeos e/ou através da Internet, mas esta última tem-se assumido como prioritária (Morgan, 2011), sendo, também, a forma mais recente de acesso à pornografia (Watson & Smith, 2012). Através da Internet, as pessoas podem visualizar e descarregar filmes ou imagens, quer no computador, quer no *smartphone* (Martellozzo et al., 2017). Tais avanços tornam o consumo de materiais pornográficos, na Internet, na sociedade atual, muito comum (Blais-Lecours, Vaillancourt-Morel, Sabourin, & Godbout, 2016).

O incremento do consumo de pornografia na Internet advém da presença de três características que a tornam preferida, “«Triple A» engine of Access, Affordability, and Anonymity”, ou seja, a facilidade de acesso, o baixo custo e a crença de que não se é (re)conhecido (Cooper, 1998, p. 188). Assim, este meio de acesso à pornografia é rápido, gratuito e anónimo (Short et al., 2012).

A junção da Internet com a sexualidade tem um impacto recíproco considerável (Cooper, 1998). A Internet, efetivamente, está repleta de conteúdos sexuais explícitos e de fácil acesso (Lee & Tamborini, 2005; Martellozzo et al., 2017), apontando-se que 12 % do seu conteúdo é pornográfico (Medium, 2017). Portanto, o sexo é parte integrante da Internet, que mudou a forma como a sexualidade até então era conhecida e vivenciada, e, tal como a caixa de Pandora, uma vez ligados, isto é, o sexo e a Internet, é impossível recuar (Cooper, 1998).

Apesar do tema ser, ainda, em certa medida, tabu, a verdade é que a maioria das pessoas já viu, pelo menos uma vez na vida, pornografia. Sendo, por exemplo, os *sites* pornográficos mais visitados num mês do que a *Netflix*, a *Amazon* e o *Twitter* juntos (Medium, 2017). Tal é notório nas estatísticas do *Pornhub*. Em 2018, o *Pornhub* totalizou 33.5 biliões de visitas, um aumento de cinco biliões de visitas face a 2017 (Pornhub, 2018).

“*Like it or not, sex does sell, in real life and on the virtual landscape of Internet*” (Chan, 2001, p. 38). Por outras palavras, em termos económicos, e ao longo da história, sexo e dinheiro estão interligados (Cooper, 1998) e a Internet repercutiu esta ligação. Os *sites* pornográficos, como o *Pornhub*, que é um dos maiores (Medium, 2017), geram lucros avultados; apesar de estes serem difíceis de estimar (Tarrant, 2016), uma vez que esta indústria é bastante extensa e não está bem delimitada (Johnson, 2011). Não obstante, julga-

se que a indústria pornográfica possua um património líquido de 103 mil milhões de euros, com lucros anuais de 16 mil milhões de euros (Medium, 2017).

A vivência da sexualidade é influenciada pela tecnologia. E, portanto, em particular, a Internet poderá constituir-se tanto fonte de informação útil, por exemplo, sobre Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST), como fonte de desinformação (Esteves, 2018; Lee & Tamborini, 2005), por exemplo, sobre práticas sexuais seguras e informadas.

Como referido, a Internet modula o modo como perspetivamos e vivenciamos a sexualidade (Cooper et al., 2002; Esteves, 2018; Træen, Nilsen, & Stigum, 2006), tendo mesmo sido considerada o gatilho para uma nova revolução sexual (Cooper, 1998). E, com o avanço tecnológico, como cinemas pornográficos 5D, e, especificamente através da realidade virtual, crê-se que a indústria pornográfica dobre o seu ritmo de crescimento (Medium, 2017), bem como, o seu poder, em resultado do crescimento que tem apresentado (Lee & Tamborini, 2005).

Para melhor ilustrar o consumo de pornografia na Internet, em Portugal, reportam-se as estatísticas mais recentes do *Pornhub*. Em 2018, Portugal ocupou o 39.º lugar no *ranking* mundial (Público, 2019), e, apesar da modesta posição, há aspetos a notar. Primeiro, em média, cada visitante despende nove minutos e 48 segundos por visita. Segundo, 29 % dos visitantes são mulheres. Terceiro, no que respeita aos interesses sexuais, destacam-se as categorias *lesbian*, *mature*, *MILF* (*Mom I'd Like to Fuck*), seguidas de *anal* e *big tits* (Público, 2019).

Efeitos do consumo de pornografia

O consumo de pornografia tem vindo a crescer, sendo-lhe associados tanto efeitos nefastos como benéficos (e.g., Baumel et al., 2019; Blais-Lecours et al., 2016; Cooper, 1998; Hare et al., 2014; Morgan, 2011; Short et al., 2012; Watson & Smith, 2012; Wright, Tokunaga, Kraus, & Klann, 2017). Por um lado, a prolongada exposição a conteúdos de carácter pornográfico pode resultar, por exemplo, em perceções erróneas acerca da sexualidade e em atitudes anti-igualitárias, que conferem ao homem o poder de dominar sobre a mulher, na relação sexual, mas também nas restantes áreas da vida (Baumel et al., 2019; Zillmann & Bryant, 1988). Paralelamente, o consumo de pornografia pode tornar-se perigoso, quando o indivíduo depende deste estímulo para a obtenção de prazer sexual

(Baumel et al., 2019; Lopes, 2018). Ademais, o consumo de pornografia, nos homens, tem-se revelado associado com decréscimo da satisfação (sexual e relacional) interpessoal (Wright et al., 2017).

Por outro lado, por exemplo, o consumo de pornografia torna o indivíduo mais participativo e tal pode ser benéfico, na medida em que potencia a fantasia, a inspiração e o prazer (Baumel et al., 2019; Brown et al., 2017; Guerra et al., 2004; Rissel et al., 2016). Paralelamente, a exposição prolongada a conteúdos pornográficos está associada, por exemplo, a maior aceitação face ao sexo pré-marital, aos relacionamentos sexuais não exclusivos, à perceção da promiscuidade feminina e masculina como natural e ao reconhecimento da repressão de desejos sexuais como não sendo saudável (Zillmann & Bryant, 1988).

O facto da pornografia estar disponível *online* veio diminuir o desconforto de procurar estes materiais, podendo os indivíduos, agora, explorar livremente a sexualidade, através de imagens visuais. Tal coloca questões, como as relativas à educação sexual, onde os próprios jovens revelam interesse na educação sexual e para os relacionamentos que inclua discussões sobre pornografia (Martellozzo et al., 2017).

Especificamente, no que concerne às publicidades presentes nos *sites* pornográficos estas têm, sobretudo, um carácter sexual. Sendo que podem aludir a brinquedos sexuais ou a outros serviços sexuais (Esteves, 2018; Johnson, 2011). Não obstante, e em resposta às questões colocadas pela elevada disponibilidade e facilidade de acesso à pornografia *online*, estas publicidades podem ser articuladas no intuito de serem palco de políticas públicas que sensibilizem para o uso de preservativo e, de modo mais abrangente, para o sexo seguro e informado (Cooper, 1998).

Como notado acima, os resultados relativamente aos efeitos do consumo de pornografia são inconsistentes. Nesse sentido, é necessário um entendimento mais abrangente sobre o consumo de pornografia e os seus antecedentes (Fisher & Barak, 2001).

Valores Humanos Básicos

Os valores assumem-se como categorias que guiam o comportamento e explicam o modo como pensamos e sentimos o que nos rodeia (Gouveia, 2016). Assim, os valores aparecem como antecedentes das atitudes e da ação, numa relação de consistência (Krüger,

2013), apesar desta influência poder ter díspares expressões consoante os indivíduos (Mellema & Bassili, 1995). Portanto, os valores apresentam-se como fundamentais na compreensão dos fenómenos, seja ações de atores individuais, seja do rumo das sociedades no decorrer da história (Estramiana, Pereira, Monter, & Zlobina, 2013).

Não obstante, conceitualmente, existem diversas abordagens sobre os valores (Estramiana et al., 2013). A abordagem de Rokeach (1973) considera os valores como individuais, ou seja, fruto das crenças que o indivíduo tem sobre os comportamentos preferíveis em determinada situação. A abordagem de Schwartz (1992) compreende os valores, também, como conceções individuais, denotando que são um guia de ação. Em oposição a estas, a abordagem sociológica de Inglehart (1997) entende os valores como relacionados com as mudanças culturais, sociais. Recentemente, a abordagem psicossociológica tem traduzido a relação entre a ênfase individual e a sociológica. A abordagem psicossociológica conceitualiza os valores como construções sociais, que refletem o contexto sociocultural e as identidades sociais dos indivíduos, servindo de guia de ação (Lins, Poeschl, Lima, Souza, & Pereira, 2016; Pereira, Camino, & Costa, 2005).

Na presente investigação, o aporte teórico adotado foi a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, que assume os valores como guias de orientação desejáveis, que respondem a necessidades humanas básicas. Estes apresentam duas dimensões funcionais principais: tipo de orientação e tipo de motivador (Gouveia, 2013).

A dimensão do tipo de orientação refere-se ao guia do comportamento e pode ser Pessoal (o indivíduo por si mesmo, foco intrapessoal), Central (o propósito da vida) ou Social (o indivíduo na comunidade, foco interpessoal). E a dimensão do tipo de motivador refere-se à representação cognitiva das necessidades humanas e pode ser Materialista (a vida são ameaças a superar) ou Humanitária (a vida são oportunidades a vivenciar). Estas dimensões cruzam-se numa matriz dando origem ao espaço representacional dos valores, que produz as seis subfunções valorativas (Gouveia, 2016) (ver Figura 2).

		Tipo de orientação		
		Pessoal	Central	Social
Tipo de motivador	Humanitário	Experimentação Emoção Prazer Sexualidade	Suprapessoal Beleza Conhecimento Maturidade	Interativa Afetividade Apoio social Convivência
	Materialista	Realização Êxito Poder Prestígio	Existência Estabilidade Saúde Sobrevivência	Normativa Obediência Religiosidade Tradição

Figura 2. Espaço representacional dos Valores Humanos Básicos (Gouveia, 2016)

Na parte superior da matriz, temos as subfunções cujo motivador são necessidades humanitárias. A subfunção Experimentação, com orientação pessoal, integrando os valores: Emoção, Prazer e Sexualidade; a subfunção Suprapessoal, com orientação central, integrando os valores: Beleza, Conhecimento e Maturidade; e a subfunção Interativa, com orientação social, integrando os valores: Afetividade, Apoio social e Convivência.

Já na parte inferior da matriz, encontramos as subfunções cujo motivador são necessidades materialistas. A subfunção Realização, com orientação pessoal, integrando os valores: Êxito, Poder e Prestígio; a subfunção Existência, com orientação central, integrando os valores: Estabilidade, Saúde e Sobrevivência; e, por fim, a subfunção Normativa, com orientação social, integrando os valores: Obediência, Religiosidade e Tradição (Gouveia, 2016).

Esta teoria, pelo poder explicativo das decisões comportamentais e percepção da realidade (Gouveia, 2016), tem sido aplicada no estudo dos valores em vários domínios. Detalhadamente, explicação do bem-estar subjetivo, do preconceito, do comprometimento organizacional e das atitudes em relação às tatuagens, entre outros (Gouveia, 2013).

Efetivamente, os valores têm um papel preponderante nas atitudes e comportamento sexual, sendo a subfunção Normativa (e.g., Religiosidade) a mais associada (Beckwith & Morrow, 2005), bem como, a subfunção Experimentação (Guerra, Gouveia, Sousa, Lima, & Freires, 2012). Estas aparecem associadas às perspetivas face à sexualidade, sendo a postura mais conservadora associada à subfunção Normativa e a mais liberal associada à subfunção Experimentação (Guerra & Gouveia, 2011). A subfunção Normativa está relacionada com visões conservadoras da sexualidade, nomeadamente do uso de pornografia. Já as subfunções Realização e Experimentação aparecem relacionadas com uma noção liberal quanto ao uso de pornografia (Guerra et al., 2012).

Para além disso, a defesa do valor da liberdade aparece associada a maior tolerância face à pornografia. Ao invés dos valores de autoridade e religiosidade, que aparecem associados a posições de proibição da pornografia (Mellema & Bassili, 1995).

Um estudo conduzido consoante a abordagem de Schwartz (1992) denotou que o consumo de pornografia era positivamente predito pelos valores de hedonismo e de autopromoção (i.e., poder e realização). Enquanto que os valores de autotranscendência (i.e., universalismo e benevolência) e conservação (i.e., segurança, tradição e conformidade) prediziam negativamente o consumo de pornografia (Rechter & Sverdlik, 2016).

Especificamente, é pertinente notar o papel do valor da Religiosidade, pois este poderá impactar as atitudes frente ao uso de materiais pornográficos e o consumo de pornografia. A Religiosidade, segundo a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, não é entendida como relacionada a qualquer religião, mas como a consideração de uma entidade superior, na qual se procuram certezas e harmonia social (Gouveia, 2013). Sendo que o consumo de pornografia tende a ser maior nos indivíduos menos religiosos (Brown et al., 2017).

Atitudes frente à pornografia

O comportamento de consumo de materiais pornográficos tem sido apontado como sendo determinado pelas atitudes (Guerra et al., 2004). As atitudes são compostas pelos sentimentos, representações cognitivas e tendências para a ação, influenciando a forma como os indivíduos percebem, avaliam e tomam decisões relativamente ao modo de agir perante um determinado objeto (Krüger, 2013). Assim, as atitudes frente ao uso de materiais pornográficos podem favorecer ou refrear o consumo de pornografia (Guerra et al., 2004).

Uma vez que as atitudes perante a sexualidade determinam o modo como nos comportamos face à vivência da nossa própria sexualidade e dos outros (Pasquali, Souza, & Tanizaki, 1985), é importante compreender quais as atitudes relativamente ao consumo de materiais pornográficos. Em específico, as atitudes, no que concerne ao uso de pornografia, parecem ser mais conservadoras na vivência da própria sexualidade (Guerra et al., 2012).

Não obstante a investigação existente, falta estudar a associação dos valores com as atitudes sexuais (Guerra et al., 2012). Os valores influenciam transversalmente a vida das pessoas, tornando-se importante compreender a relação entre os valores defendidos como

guia de ação e as atitudes relativamente ao consumo de materiais pornográficos. Particularmente, pela relação com o comportamento de consumo, pois os valores priorizados podem influenciar o modo como o indivíduo percebe e vive a sua sexualidade (Gouveia, 2016).

Neste sentido, crê-se ser relevante, no contexto do consumo de materiais pornográficos, o estudo da tríade valores-atitudes-comportamento. Ou seja, compreender os valores relacionados com as atitudes que levam à ação humana.

Variáveis sociodemográficas

Relativamente às variáveis sociodemográficas, torna-se pertinente notar como o género se pode relacionar com o consumo de pornografia. Vários estudos têm apontando a sua consideração.

Em concreto, o género masculino relaciona-se mais com atitudes permissivas face ao sexo, tanto pré-marital como extramarital, do que o género feminino (Alferes, 1997; Gomes, Fernandes, Ribeiro, & Cardoso, 2018; Lam & Chan, 2007; Lo & Wei, 2005; Luquis, Brelsford, & Rojas-Guyler, 2012). Sendo que as diferenças de género nos padrões de consumo de pornografia têm emergido consistentemente (Hald et al., 2014). São os homens quem mais consome materiais pornográficos, maioritariamente na Internet (Blais-Lecours et al., 2016; Brown et al., 2017; Cooper et al., 2002; Gomes, Fernandes, Ribeiro, & Cardoso, 2018; Gomes, Fernandes, Ribeiro, Cardoso, & Ramos, 2018; Lo & Wei, 2005; Morgan, 2011; Raposo, 2018; Træen et al., 2006).

O facto de o consumo aparecer, maioritariamente, associado ao homem pode dever-se às diferentes preferências entre homens e mulheres no que respeita aos estímulos sexuais. Quer isto dizer que ao passo que os homens se excitam mais com estímulos eróticos visuais, francamente encontrados nos *sites* pornográficos, que revelam corpos e sexo explicitamente, as mulheres excitam-se mais com o texto, estímulos escritos, que traduzem interações relacionais (Cooper et al., 2002; Esteves, 2018). Apesar desta possível diferença, é pertinente notar que alguns estudos também denotam a inexistência de diferenças entre géneros, no que concerne ao consumo de pornografia (Guerra et al., 2012). Há, portanto, resultados contraditórios.

Em concreto, um estudo encontrou que ambos os sexos reportam maior excitação sexual perante filmes sexuais explícitos (i.e., com ênfase na genitália) relativamente a filmes sexuais românticos (i.e., com ênfase na interação relacional), sobretudo no que respeita à excitação sexual subjetiva (i.e., sensação de prazer e excitação sexual) no sexo feminino (Carvalho et al., 2013). Um outro estudo, encontrou o mesmo padrão, com os filmes românticos a espoletarem menor excitação sexual, mas o género masculino a reportar os filmes sexualmente explícitos como criando maior excitação sexual (Carvalho, Czop, Rocha, Nobre, & Soares, 2018).

Ademais, paralelamente à possível diferença nas preferências, as mulheres tendem a não assumir o seu consumo de pornografia tanto quanto os homens, devido aos estereótipos e estigmas que ainda prevalecem na sociedade (Blais-Lecours et al., 2016; Tarrant, 2016). Para além disso, os próprios valores poderão ter a sua ênfase, na medida em que os homens tendem a enfatizar mais valores de êxito e poder, ao passo que as mulheres tendem a enfatizar valores de benevolência (Estramiana et al., 2013).

1. Método

1.1. Participantes

Na presente investigação, usamos uma amostra recolhida por conveniência. Participaram no estudo 665 adultos portugueses (406 do género feminino, 253 do género masculino e seis de outro género), com idade média de 25.72 anos [$DP = 8.85$, mínimo = 18 ($n = 93$), máximo = 75 ($n = 1$)]. Quanto à orientação sexual, a maioria dos participantes ($n = 540$: 81.20 %) reporta orientação heterossexual. Mais de metade dos participantes encontra-se num relacionamento amoroso ($n = 393$: 59.10 %). A maioria dos participantes é estudante ($n = 375$: 56.39 %). As habilitações académicas são, sobretudo, de nível superior ($n = 418$: 62.86 %) e os rendimentos, maioritariamente, até 1000€ ($n = 509$: 76.54 %) (ver Tabela 1).

Tabela 1.*Variáveis Sociodemográficas.*

Questão	Respostas	f	%
Qual é o seu género?	Feminino	406	61.05
	Masculino	253	38.05
	Outro	6	0.90
Qual é a sua orientação sexual?	Heterossexual	540	81.20
	Bissexual	71	10.68
	Homossexual	42	6.32
	Outra	12	1.80
Atualmente, está num relacionamento?	Sim	393	59.10
	Não	261	39.25
	Outro	11	1.65
Qual é a sua situação profissional?	Estudante	375	56.39
	Trabalhador/a	146	21.95
	Trabalhador/a-estudante	115	17.29
	Desempregado/a	21	3.17
	Reformado/a	2	0.30
	Outra	6	0.90
Qual é o seu nível de habilitações académicas?	Ensino primário	1	0.15
	Ensino básico	5	0.75
	Ensino secundário	236	35.49
	Ensino superior	418	62.86
	Outro	5	0.75
Qual é o seu rendimento mensal?	Até 500€	332	49.92
	501€ a 1000€	177	26.62
	1001€ a 1500€	85	12.78
	1501€ a 2000€	33	4.96
	2001€ a 2500€	20	3.01
	2501€ ou mais	18	2.71

1.2. Materiais

Os dados foram recolhidos através de um questionário (ver Apêndice A). Todos os participantes responderam ao questionário, que era composto por seis partes, a seguir detalhadas.

1.2.1. Significados da pornografia

Por forma a obter os significados da pornografia, através da técnica de associação livre de palavras, foi pedido aos participantes que enumerassem as cinco primeiras palavras ou expressões que lhes surgiam na mente ao pensar em pornografia. Em seguida, foi pedido que notassem a positividade das expressões ou palavras elencadas numa escala tipo Likert de cinco pontos (1 = *muito negativa*; 5 = *muito positiva*).

1.2.2. Posicionamento frente ao consumo de pornografia

Para avaliar o posicionamento frente ao consumo de pornografia, foi solicitado aos participantes que selecionassem uma única opção de entre as seguintes: *Eu sou contra o consumo de pornografia*; *Eu sou a favor do consumo de pornografia*; e *Eu sou indiferente*.

1.2.3. Consumo de pornografia

A medida do consumo de pornografia corresponde a seis questões: 1) Alguma vez consumiu materiais pornográficos (e.g., revistas, livros, *sites* pornográficos)? (*sim*; *não*); 2) Que idade tinha quando consumiu materiais pornográficos pela primeira vez?; 3) Quão frequentemente consome materiais pornográficos? (1 = *nunca*; 10 = *mais de uma vez por dia*); 4) Em geral, que materiais pornográficos consome (selecione todas as opções que se lhe aplicam)? [*canais televisivos*; *livros* (e.g., *eróticos*, *Kamasutra*); *revistas* (e.g., *FHM*, *Playboy*); *sites pornográficos* (e.g., *RedTube*, *YourPorn*, *Beeg*); *outro* (*especifique*)]; 5) Em geral, o que o/a leva a consumir materiais pornográficos (selecione todas as opções que se lhe aplicam) [*aprender a desempenhar atos sexuais*; *aprender a desempenhar um ato sexual não familiar*; *atividade de excitação com a/o parceira/o*; *curiosidade*; *entretenimento*; *masturbação*; *obter inspiração para atos sexuais*; *preencher fantasias*; *procurar informação sobre saúde sexual*; *verificar se um interesse/desejo sexual é “normal”*; *outro* (*especifique*)]; e 6) Quanto gasta (em dinheiro) com o consumo de materiais pornográficos? (1 = *não gasto nada*; 5 = *gasto muito*).

1.2.4. Atitudes frente ao uso de materiais pornográficos

O instrumento utilizado, composto por 27 itens, foi desenvolvido por Guerra e colaboradores (2004) e versa mensurar as atitudes frente à pornografia. Este instrumento encontra-se dividido em duas secções. Primeiro, a escala de atitudes de diferencial semântico, composta por três itens, num contínuo de cinco pontos, com as palavras *Nocivo-Benéfico*; *Desagradável-Agradável*; e *Imprudente-Prudente* ($\alpha = .87$). Depois, a escala de efeitos positivos, composta por 12 itens (e.g., *Eu usaria materiais pornográficos para aumentar o meu prazer sexual*; *É correto utilizar materiais pornográficos para ter mais fantasias*; $\alpha = .92$), e efeitos negativos, composta por 12 itens (e.g., *O uso de materiais pornográficos prejudica a formação sexual dos indivíduos*; *Os materiais pornográficos*

tornam o sexo banal; $\alpha = .87$), respondida numa escala tipo Likert de cinco pontos (1 = *discordo totalmente*; 5 = *concordo totalmente*).

1.2.5. Questionário dos Valores Básicos

Utilizou-se a versão do questionário adaptada à população portuguesa (Marques, Silva, Taveira, & Gouveia, 2016). Este compõe-se por 18 itens, que visam mensurar quanto cada valor é um princípio guia na vida dos indivíduos. Cada item apresenta uma descrição (e.g., PRAZER. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos), sendo respondido numa escala tipo Likert de cinco pontos (1 = *totalmente não importante*; 5 = *totalmente importante*). Os 18 itens traduzem os 18 valores, segundo as seis subfunções valorativas: Experimentação ($\alpha = .62$), Realização ($\alpha = .64$), Suprapessoal ($\alpha = .60$), Existência ($\alpha = .60$), Interativa ($\alpha = .53$) e Normativa ($\alpha = .60$). Ademais, solicitou-se aos participantes que indicassem de entre os 18 valores o mais e o menos importante.

1.2.6. Questionário sociodemográfico

Relativamente às questões de carácter sociodemográfico, estas visaram compreender o contexto socioafetivo e socioeconómico dos participantes. Foram colocadas as seguintes sete questões: 1) Qual é a sua idade?; 2) Qual é o seu género? [*feminino*; *masculino*; *outro (especifique)*]; 3) Qual é a sua orientação sexual? [*bissexual*; *heterossexual*; *homossexual*; *outro (especifique)*]; 4) Atualmente, está num relacionamento? [*sim*; *não*; *outro (especifique)*]; 5) Qual é a sua situação profissional? [*desempregado/a*; *estudante*; *trabalhador/a*; *trabalhador/a-estudante*; *reformado/a*; *outro (especifique)*]; 6) Qual é o seu nível de habilitações académicas? [*ensino primário*; *ensino básico*; *ensino secundário*; *ensino superior*; *outro (especifique)*]; e 7) Qual é o seu rendimento mensal? (*até 500€*; *501€ a 1000€*; *1001€ a 1500€*; *1501€ a 2000€*; *2001€ a 2500€*; *2501€ ou mais*).

1.3. Procedimento

Apresentamos aos participantes, no início do questionário, o consentimento informado (ver Apêndice A). Neste foi pedido que respondessem a um questionário sobre consumo de pornografia e explicitado o propósito do estudo. Ademais, foi explicitamente

notada a salvaguarda da confidencialidade e do anonimato. Reforçava-se, ainda, a honestidade nas respostas, bem como, o facto da participação ser voluntária (i.e., não existia qualquer compensação monetária pela participação), podendo desistir-se a qualquer momento, se desejado, sem contrapartidas. Adicionalmente, foi colocado ao dispor um *e-mail*, de modo a esclarecer questões que pudessem surgir.

A presente investigação fez uso de uma metodologia mista. Como saliente pelas secções do questionário, combinaram-se métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa (Tashakkori & Teddlie, 2003). Esta abordagem tem sido utilizada em estudos na área da sexualidade humana (Lorvick et al., 2012; Pachankis, Battenwieser, Bernstein, & Bayles, 2013).

Para a construção do questionário, uma vez que apenas o Questionário de Valores Básicos (QVB) apresentava uma versão para a população portuguesa, foi necessário colmatar esta limitação. Neste sentido, para reduzir possíveis vieses e dificuldades na interpretação dos itens, todas as restantes escalas foram alvo de validação semântica, para que estivessem ajustadas à língua dos participantes (i.e., língua portuguesa). Não obstante a validação semântica, o conteúdo dos itens não foi alterado.

Para a recolha de dados, que decorreu entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019, usamos a plataforma *SurveyMonkey*. O questionário, de preenchimento *online*, foi enviado via *e-mail* institucional para várias universidades e institutos do país, bem como, organizações relacionadas com a área da sexualidade humana e divulgado nas redes sociais (*Facebook* e *LinkedIn*).

Para a análise de dados qualitativos, resultantes da questão sobre os significados da pornografia, primeiro, realizou-se: por três juízes independentes, a redução de palavras (i.e., eliminar artigos/proposições, transformar verbos na forma infinitiva, adotar para palavras similares a mais frequente), que é um procedimento habitual na técnica de associação livre de palavras (Rosenberg & Jones, 1972).

Posteriormente, recorreu-se ao *software* de análise textual *Iramuteq* (Ratinaud, 2009), para criar a nuvem de palavras, que através de um imagem indica a frequência com que as palavras ocorrem; e realizar a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que objetiva organizar segmentos textuais semelhantes e díspares em classes (Camargo & Justo, 2013). Desta análise resulta um dendrograma, que organiza as palavras, indicando a quantidade e a composição lexical das classes através do agrupamento das palavras. Cada

palavra tem um valor de Chi-quadrado (χ^2), que quanto maior, mais significativa é a associação com a classe (Camargo & Justo, 2013).

Por fim, procurou-se compreender se as classes de palavras estariam associadas com: o gênero (feminino, masculino ou outro); o posicionamento frente ao consumo de pornografia (favor, contra ou indiferente); e a frequência de consumo de pornografia.

Para tal, foi necessário transformar a variável relativa à frequência de consumo de pornografia numa variável categorial. Neste sentido, usou-se a mediana como ponto de corte, obtendo-se duas categorias: (1) Freq -mensal, que integrou as opções desde 1 = *nunca* até 6 = *duas/três vezes por mês*, ou seja, pessoas que consomem pornografia até *duas/três vezes por mês* ($n = 335$: 57.70 %); e (2) Freq. semanal+, que integrou as opções desde 7 = *uma/duas vezes por semana* até 10 = *mais de uma vez por dia*, ou seja, pessoas que consomem pornografia pelo menos *uma/duas vezes por semana* ($n = 246$: 42.30 %).

Relativamente aos dados quantitativos, foram realizadas análises estatísticas, através do *software* de análise estatística de dados *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25. Detalhadamente, realizaram-se análises descritivas, teste do Chi-quadrado, teste-*t* de Student, correlação *r* de Pearson, Regressão Linear Múltipla e mediação.

2. Resultados

2.1. Consumo de pornografia

Relativamente ao posicionamento frente ao consumo de pornografia, a maioria dos indivíduos mostrou-se a favor ($n = 341$: 51.28 %) ou indiferente ($n = 279$: 41.95 %) e uma diminuta percentagem revelou-se contra o consumo de pornografia ($n = 45$: 6.77 %). No que concerne ao consumo de pornografia concluiu-se que a maioria das pessoas já consumiu pornografia ($n = 581$: 87.37 %) e apenas 12.63 % das pessoas indicou nunca ter consumido pornografia ($n = 84$).

Aqueles que revelaram já ter consumido pornografia ($n = 581$), responderam a um conjunto de questões sobre o consumo de pornografia. Encontrou-se que, no que respeita à frequência de consumo, mais de metade das pessoas consome até *duas/três vezes por mês* (n

= 335: 57.66 %). E, em geral, o consumo realiza-se na Internet, isto é, nos *sites pornográficos* ($n = 528$: 90.88 %), motivado, sobretudo, pela *masturbação* ($n = 440$: 75.73 %). Na maioria, este consumo não tem quaisquer gastos ($n = 558$: 96.04 %) (ver Tabela 2).

Tabela 2.

Medidas de Consumo de Pornografia (n = 581).

Questão	Respostas	f	%
Quão frequentemente consome materiais pornográficos?	Nunca	19	3.27
	Menos de uma vez por ano	53	9.12
	Uma vez por ano	25	4.30
	Algumas vezes por ano	108	18.60
	Uma vez por mês	34	5.85
	Duas/três vezes por mês	96	16.52
	Uma/duas vezes por semana	96	16.52
	Três/seis vezes por semana	96	16.52
	Uma vez por dia	33	5.69
	Mais de uma vez por dia	21	3.61
Em geral, que materiais pornográficos consome (selecione todas as opções que se lhe aplicam)?	<i>Sites</i> pornográficos (e.g., RedTube, YouPorn, Beeg)	528	90.88
	Livros (e.g., eróticos, Kamasutra)	79	13.60
	Canais televisivos	57	9.81
	Revistas (e.g., FHM, Playboy)	18	3.10
	Outro	60	10.33
Em geral, o que o/a leva a consumir materiais pornográficos (selecione todas as opções que se lhe aplicam)?	Masturbação	440	75.73
	Curiosidade	317	54.56
	Entretenimento	232	39.93
	Obter inspiração para atos sexuais	185	31.84
	Preencher fantasias	176	30.29
	Atividade de excitação com a/o parceira/o	151	25.99
	Aprender a desempenhar atos sexuais	119	20.48
	Aprender a desempenhar um ato sexual não familiar	77	13.25
	Verificar se um interesse/desejo sexual é “normal”	43	7.40
	Procurar informação sobre saúde sexual	41	7.06
Quanto gasta (em dinheiro) com o consumo de materiais pornográficos?	Outro	24	4.13
	1= Não gasto nada	558	96.04
	2	19	3.28
	3	1	0.17
	4	1	0.17
	5 = Gasto muito	2	0.34

De seguida, procurou-se compreender o papel do género relativamente ao consumo de pornografia. Revelaram-se diferenças significativas entre os géneros¹, $\chi^2(1,659) = 46.03$, $p < .001$, com o género masculino a ser o que mais afirmou já ter consumido pornografia e o género feminino o que mais afirmou nunca ter consumido pornografia.

Posteriormente, explorou-se o papel do género nas variáveis sobre consumo de pornografia. Verificaram-se diferenças significativas, com o género masculino a consumir pornografia mais cedo, $t(558) = 7.85$, $p < .001$, $d = -0.64$, 95 % IC [-0.81,-0.47]; $M_{\text{mas}} = 13.61$, $DP_{\text{mas}} = 2.95$; $M_{\text{fem}} = 16.08$, $DP_{\text{fem}} = 4.58$, bem como, com maior frequência, $t(552) = -15.02$, $p < .001$, $d = 1.26$, 95 % IC [1.08,1.44]; $M_{\text{mas}} = 7.07$, $DP_{\text{mas}} = 1.86$; $M_{\text{fem}} = 4.63$, $DP_{\text{fem}} = 2.01$, do que o género feminino (ver Tabela 3).

Tabela 3.

Teste-t de Student para as Diferenças de Género.

Variáveis	Género ¹		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i> de Cohen	95 % IC	
	Feminino <i>M</i> (<i>DP</i>)	Masculino <i>M</i> (<i>DP</i>)					Inf.	Sup.
Idade de consumo pela primeira vez ²	16.08 (4.58)	13.61 (2.95)	7.85	558	< .001	-0.64	-0.81	-0.47
Frequência de consumo ²	4.63 (2.01)	7.07 (1.86)	15.02	552	< .001	1.26	1.08	1.44
Atitudes ³	3.27 (0.90)	3.67 (0.83)	5.73	657	< .001	0.46	0.31	0.62
Efeitos positivos ³	3.26 (0.86)	3.45 (0.74)	3.03	591	.003	0.24	0.09	0.39
Efeitos negativos ³	2.90 (0.74)	2.85 (0.75)	0.98	657	.327	-	-	-

Nota. Os valores em negrito indicam a maior média entre os grupos.

M = média; *DP* = desvio padrão

Por fim, analisou-se o papel do género nas atitudes. Revelaram-se diferenças significativas, com o género masculino a apresentar atitudes mais favoráveis, $t(657) = -5.73$, $p < .001$, $d = 0.46$, 95 % IC [0.31,0.62]; $M_{\text{mas}} = 3.67$, $DP_{\text{mas}} = 0.83$; $M_{\text{fem}} = 3.27$, $DP_{\text{fem}} = 0.90$, bem como, maior concordância com os efeitos positivos da pornografia, $t(591) = -3.03$, $p = .003$, $d = 0.24$, 95 % IC [0.09,0.39]; $M_{\text{mas}} = 3.45$, $DP_{\text{mas}} = 0.74$; $M_{\text{fem}} = 3.26$, $DP_{\text{fem}} = 0.86$, do que o género feminino. Não se verificaram diferenças significativas na concordância com os efeitos negativos da pornografia, $t(657) = 0.98$, $p = .596$ (ver Tabela 3).

¹ Devido ao número de participantes muito desproporcional entre os géneros, foram mantidos em análise apenas os géneros feminino ($n = 403$) e masculino ($n = 206$).

² Comparação realizada com os participantes que indicaram já ter consumido pornografia ($n = 581$).

³ Comparação realizada com todos os participantes ($N = 665$).

Classe 1		Classe 2		Classe 3	
Indústria pornográfica e aspetos negativos		Categorias pornográficas		Propósitos do uso e aspetos positivos	
(45.64 %)		(17.84 %)		(36.51 %)	
220 ST		86 ST		176 ST	
Palavras	χ^2	Palavras	χ^2	Palavras	χ^2
dinheiro	34.65	anal	111.21	prazer	81.88
Internet	30.63	vagina	106.15	excitação	78.27
falso	24.35	pénis	104.38	orgasmo	40.02
nojo	20.49	mamas	103.37	masturbação	39.74
indústria	19.22	oral	55.35	diversão	23.23
atores	18.69	rabo	51.83	mulheres	20.25
filmes	18.44	<i>MILF</i>	42.23	amor	17.75
vergonha	18.44	broche	42.23	relaxamento	14.14
vídeos	17.68	<i>ménage</i>	31.81	proibido	12.35
exposição	16.55	<i>gangbang</i>	26.93	sexo	11.83
<i>sites</i>	12.16	foder	24.07	privado	9.12
negócio	12.16	<i>blowjob</i>	18.57	tesão	8.78
doenças	12.16	<i>Pornhub</i>	18.13	fantasia	8.63
abuso	10.92	fisting	13.90		
imagem	9.69	dupla penetração	13.90		
exploração	8.46	amador	13.90		
estereótipo	8.46	esperma	13.32		
revistas	8.10	bruto	13.32		
		loira	8.99		
*gén. feminino	28.89	*gén. masculino	16.88	*posição favor	20.16
*pos. indiferente	25.74	*gén. outro	8.99	*freq. semanal+	12.88
*pos. contra	14.81	*posição favor	10.17		
*freq. mensal	14.75	*freq. semanal+	17.28		

Figura 4. Classificação Hierárquica Descendente (N = 665)

Classe 2 – Categorias pornográficas. Compreendeu 86 segmentos de texto, ou seja, 17.84 % do *corpus*, referindo-se às classes sexuais utilizadas nos *sites* pornográficos, incluindo práticas sexuais e zonas corporais erógenas. Agregou as palavras: anal, vagina, pénis e mamas, $\chi^2 > 100.00$, oral e rabo, $\chi^2 > 50.00$, *MILF* e broche, $\chi^2 > 40.00$, *ménage*, $\chi^2 > 30.00$, *gangbang* e foder, $\chi^2 > 20.00$, *blowjob*, *Pornhub*, *fisting*, dupla penetração, amador, esperma e bruto, $\chi^2 > 10.00$, e loira, $\chi^2 > 8.00$. Estas palavras foram referidas, sobretudo, pelos indivíduos do género masculino, $\chi^2 = 16.88$, ou de outro género, $\chi^2 = 8.99$, com um

posicionamento a favor do consumo de pornografia, $\chi^2 = 10.17$, e que consomem pornografia pelo menos *uma/duas vezes por semana*, $\chi^2 = 17.28$.

Classe 3 – Propósitos do uso e aspetos positivos. Conteve 176 segmentos de texto, isto é, 36.51 % do *corpus*, correspondendo às finalidades do consumo de pornografia, ilustrando os potenciais aspetos positivos. Abrangeu as palavras: prazer, $\chi^2 > 80.00$, excitação, $\chi^2 > 70.00$, orgasmo, $\chi^2 > 40.00$, masturbação, $\chi^2 > 30.00$, diversão e mulheres, $\chi^2 > 20.00$, amor, relaxamento, proibido e sexo, $\chi^2 > 10.00$, e privado, tesão e fantasia, $\chi^2 > 8.00$. Estas palavras foram indicadas, tipicamente, pelos indivíduos com um posicionamento a favor do consumo, $\chi^2 = 20.16$, e que consomem pornografia pelo menos *uma/duas vezes por semana*, $\chi^2 = 12.88$.

Assim, entendemos que as pessoas pensam em pornografia de diferentes formas. Pensam quer nos meios de consumo e potenciais consequências negativas (Classe 1), quer na diversidade de práticas e preferências sexuais presentes nos *sites* pornográficos (Classe 2), quer nas finalidades do seu uso e potenciais aspetos positivos (Classe 3).

Globalmente, a positividade das palavras foi moderada ($M = 3.40$, $DP = 0.94$). Esta revelou-se positivamente correlacionada com as atitudes favoráveis, $r = .62$, $p < .001$, e concordância com os efeitos positivos da pornografia, $r = .50$, $p < .001$. E, negativamente com a concordância com os efeitos negativos da pornografia, $r = -.44$, $p < .001$.

Adicionalmente, a positividade das palavras revelou-se significativamente diferente consoante o género, $t(657) = -7.58$, $p < .001$, $d = 0.61$, 95 % IC [0.45,0.77], tendo sido maior no género masculino ($M = 3.74$, $DP = 0.90$) do que no género feminino ($M = 3.19$, $DP = 0.91$).

2.3. Valores e atitudes frente ao uso de materiais pornográficos

De entre os 18 valores, analisamos quais os considerados mais e menos importantes (ver Tabela 4). Os três mais importantes foram Afetividade (*Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para partilhar os seus êxitos e fracassos*, $n = 137$), Estabilidade (*Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planificada*, $n = 113$) e Saúde (*Preocupar-se com a sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar enfermo*, $n = 105$). Já, os três menos importantes foram Religiosidade (*Crer em*

Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus, n = 306), Poder (Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipa, n = 130) e Tradição (Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade, n = 70).

Tabela 4.

Consideração da Importância dos Valores Humanos Básicos.

Mais importante	<i>f</i>	%	Menos importante	<i>f</i>	%
Afetividade	137	20.60	Religiosidade	306	46.02
Estabilidade	113	16.99	Poder	130	19.55
Saúde	105	15.79	Tradição	70	10.53
Maturidade	75	11.28	Prestígio	59	8.87
Sobrevivência	69	10.38	Beleza	39	5.86
Conhecimento	44	6.62	Obediência	23	3.46
Êxito	28	4.21	Sexualidade	11	1.66
Emoção	26	3.91	Êxito	5	0.75
Prazer	20	3.01	Apoio social	4	0.60
Apoio social	14	2.11	Emoção	4	0.60
Sexualidade	8	1.20	Prazer	4	0.60
Religiosidade	7	1.05	Estabilidade	3	0.45
Convivência	7	1.05	Conhecimento	2	0.30
Beleza	6	0.90	Convivência	2	0.30
Poder	3	0.45	Sobrevivência	2	0.30
Obediência	2	0.30	Saúde	1	0.15
Tradição	1	0.15	Afetividade	0	0.00
Prestígio	0	0.00	Maturidade	0	0.00

Em seguida, examinou-se a associação entre cada valor e subfunção valorativa e as atitudes frente à pornografia (ver Tabela 5). Relativamente às atitudes, verificou-se uma correlação significativa com as subfunções Experimentação, $r = .27, p < .001$, Realização, $r = .16, p < .001$, Suprapessoal, $r = .08, p < .05$, e Normativa, $r = -.10, p < .01$. Os efeitos positivos da pornografia correlacionaram-se com as subfunções Experimentação, $r = .24, p < .001$, Realização, $r = .19, p < .001$, e Normativa, $r = -.10, p < .05$. E, os efeitos negativos da pornografia correlacionaram-se com as subfunções Experimentação, $r = -.22, p < .001$, e Realização, $r = -.15, p < .001$.

Tabela 5.

Correlações entre os Valores Humanos Básicos e as Atitudes Frente ao Uso de Materiais Pornográficos.

Subfunções e valores	M (DP)	Atitudes	Efeitos positivos	Efeitos negativos
		3.43 (0.90)	3.34 (0.82)	2.88 (0.74)
Experimentação	4.01 (0.66)	.27***	.24***	-.22***
Emoção	3.73 (0.98)	.12**	.13***	-.14***
Prazer	4.23 (0.77)	.28***	.24***	-.23***
Sexualidade	4.07 (0.89)	.22***	.20***	-.15***
Realização	3.48 (0.76)	.16***	.19***	-.15***
Êxito	4.21 (0.82)	.09*	.17***	-.10**
Poder	2.98 (1.03)	.13***	.14***	-.12**
Prestígio	3.24 (1.10)	.14***	.13***	-.12***
Suprapessoal	4.26 (0.62)	.08*	.04	-.04
Beleza	3.86 (1.02)	.07	.02	-.04
Conhecimento	4.35 (0.78)	.09*	.05	-.03
Maturidade	4.58 (0.69)	.02	.01	-.01
Existência	4.38 (0.62)	.07	.06	.00
Estabilidade	4.20 (0.87)	.07	.10**	-.05
Saúde	4.29 (0.91)	.05	.03	.05
Sobrevivência	4.65 (0.71)	.03	.01	.00
Interativa	4.28 (0.62)	.02	.07	.05
Afetividade	4.57 (0.72)	.02	.05	.06
Apoio social	4.36 (0.89)	-.04	.05	.08*
Convivência	3.91 (0.99)	.05	.05	-.02
Normativa	2.90 (0.82)	-.10**	-.10*	.02
Obediência	3.78 (1.01)	-.02	-.06	-.05
Religiosidade	2.08 (1.23)	-.18***	-.12***	.11**
Tradição	2.85 (1.06)	-.01	-.03	-.04

Nota. M = média; DP = desvio padrão

*** = $p < .001$; ** = $p < .01$; * = $p < .05$

Dado o papel que tomou nas escolhas dos indivíduos, salientam-se as correlações encontradas com o valor da Religiosidade (subfunção Normativa). A sua priorização revelou-se positivamente correlacionada com os efeitos negativos da pornografia e negativamente correlacionada com os efeitos positivos e atitudes favoráveis frente à pornografia.

Complementarmente, procurou-se identificar as subfunções valorativas que prediziam as atitudes frente à pornografia (ver Tabela 6). Relativamente às atitudes, as subfunções Experimentação, $\beta = .25$, Realização, $\beta = .10$, e Normativa, $\beta = -.16$, emergiram como preditores, explicando conjuntamente 9.50 % da variância total, $R^2_{Aj} = .10$, $F(3, 661) = 24.12$, $p < .001$. Quanto aos efeitos positivos, as subfunções Experimentação, $\beta = .25$, Realização, $\beta = .15$, Suprapessoal, $\beta = -.09$, e Normativa, $\beta = -.15$, emergiram como preditores, explicando conjuntamente 9.30 % da variância total, $R^2_{Aj} = .09$, $F(4, 660) = 18.06$, $p < .001$. Face aos efeitos negativos, as subfunções Experimentação, $\beta = -.26$, Realização, β

= -.09, e Interativa, $\beta = .17$, emergiram como preditores, explicando conjuntamente 7.50 % da variância total, $R^2_{Aj} = .08$, $F(3, 661) = 18.94$, $p < .001$.

Tabela 6.

Regressão Linear Múltipla (Stepwise) dos Valores Humanos Básicos e as Atitudes Frente ao Uso de Materiais Pornográficos.

Subfunções valorativas	Atitudes			Efeitos positivos			Efeitos negativos			
	β	t	p	β	t	p	β	t	p	
Experimentação	.25	6.18	< .001	.25	5.65	< .001	-.26	5.96	< .001	
Realização	.10	2.53	.012	.15	3.69	< .001	-.09	2.19	.029	
Suprapessoal	-.04	0.89	.375	-.09	2.14	.033	.04	0.85	.399	
Existência	-.01	0.16	.872	.01	0.26	.794	.04	0.77	.441	
Interativa	-.08	1.82	.069	.02	0.54	.607	.17	4.18	< .001	
Normativa	-.16	4.16	< .001	-.15	3.75	< .001	.03	0.85	.397	
Coefficiente de correlação múltipla		.31			.31			.28		
% Variabilidade explicada		9.50			9.30			7.50		
Significância da amostra		$F_{3,661} = 24.12^*$			$F_{4,660} = 18.06^*$			$F_{3,661} = 18.94^*$		

Nota. * = $p < .001$

Tendo em conta o conteúdo da subfunção Experimentação e por ter desempenhado um papel mais determinante na predição das atitudes frente à pornografia, explorou-se se as atitudes mediavam a relação entre a priorização dos valores de Experimentação (variável independente) e a frequência de consumo de pornografia (variável dependente). Para tal usou-se a macro PROCESS para SPSS com o modelo quatro (Hayes, 2013) utilizando 10000 amostras de *bootstrap*.

Verificou-se um efeito indireto significativo das atitudes na relação entre a subfunção Experimentação e a frequência de consumo, $\beta = .10$, $p < .001$, IC 95 % [.25;.54], explicando 19.71 % da variância. Tal denota que a priorização dos valores de Experimentação (Emoção, Prazer e Sexualidade) leva a uma atitude favorável frente à pornografia que, por sua vez, influencia a frequência de consumo (ver Figura 5).

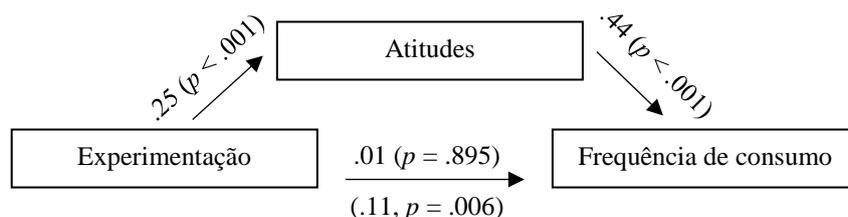


Figura 5. Modelo de mediação

3. Discussão

Relativamente aos significados da pornografia estes diferiram entre os grupos, adotando diferentes perspetivas. Especificamente, o género masculino enunciou sobretudo palavras associadas aos conteúdos pornográficos dos *sites* e o género feminino palavras associadas aos possíveis aspetos negativos. Tal poderá refletir considerações sociais veiculadas, que impactam os significados atribuídos pelos géneros à pornografia.

A emergência de diferentes significados corrobora que a definição de pornografia não é transversal, como salientado na literatura (Brown et al., 2017; Hald et al., 2014). Não obstante, notaram-se aspetos centrais. Sexo e nudez denotando o carácter sexual da pornografia. E, prazer e masturbação remetendo para os motivos do consumo, dado que a pornografia intenta excitar. Tal vai ao encontro da definição de pornografia adotada nesta investigação.

No que respeita ao consumo de pornografia, concluímos que a maior parte das pessoas já consumiu pornografia. Ademais, o meio de consumo mais nomeado foram os *sites* pornográficos em comparação com revistas, livros ou canais televisivos, que foram menos referidos, o que está em concordância com a literatura (Bui, 2017; Morgan, 2011).

Em adição, os resultados mostraram que é o género masculino quem mais consome pornografia, com maior frequência de consumo, e com um primeiro consumo de pornografia realizado mais cedo. É, também, o género masculino que apresenta atitudes mais favoráveis frente à pornografia. Estes resultados seguem o padrão encontrado em estudos precedentes (Alferes, 1997; Brown et al., 2017; Cooper et al., 2012; Gomes, Fernandes, Ribeiro, &

Cardoso, 2018; Gomes, Fernandes, Ribeiro, Cardoso et al., 2018; Hald et al., 2014; Lam & Chan, 2017; Lo & Wei, 2005; Luquis et al., 2012; Raposo, 2018).

Não obstante as diferenças de género, globalmente, as atitudes dos portugueses frente à pornografia revelaram-se moderadamente favoráveis. Esta atitude reflete-se no consumo de pornografia em Portugal, que é realizado por ambos os géneros, como denotam as estatísticas do *Pornhub* (Público, 2019).

Os resultados permitiram concluir que os valores priorizados impactam as atitudes frente à pornografia. Concretamente, as subfunções Experimentação e Realização explicaram positivamente as atitudes favoráveis frente à pornografia, bem como, a concordância com os efeitos positivos e negativamente a concordância com os efeitos negativos da pornografia. Já a subfunção Normativa explicou negativamente as atitudes favoráveis frente à pornografia, bem como, a concordância com os efeitos positivos. Tais resultados vão ao encontro da literatura (Beckwith & Morrow, 2005; Guerra & Gouveia, 2011; Guerra et al., 2012; Mellema & Bassili, 1995; Rechter & Sverdlik, 2016), mas acrescentam o papel de outras subfunções (Interativa e Suprapessoal).

De facto, os valores priorizados pelas pessoas impactam as suas vidas. Como explicitado, as subfunções valorativas preditoras das atitudes frente à pornografia pertencem, à exceção da Suprapessoal, aos polos opostos do tipo de orientação: pessoal e social. Com o pessoal, que coloca a ênfase no próprio indivíduo, metas e benefícios próprios (Gouveia, 2013), a predizer atitudes favoráveis. E, o social, que coloca a ênfase na comunidade, nos interesses coletivos (Gouveia, 2013), a predizer atitudes desfavoráveis.

Por um lado, os valores da subfunção Experimentação refletem a necessidade de sexo, excitação, gratificação e prazer (Gouveia, 2013). Colocando a ênfase nestas necessidades, pode compreender-se porque predizem as atitudes favoráveis frente à pornografia, pois esta poderá representar uma forma de satisfação da necessidade de sexo, excitação e prazer, como explícito nos significados atribuídos à pornografia.

Ademais, os valores da subfunção Realização caracterizam-se pela praticabilidade, ou seja, orientação imediata e prática (Gouveia, 2013). Assim, ao focarem o imediatismo e realização material e pessoal, pode explicar-se predizerem as atitudes favoráveis frente à pornografia, dado que esta está muito acessível, em particular através da Internet (Lee & Tamborini, 2005; Martellozzo et al., 2017; Short et al., 2012).

Em conjunto, os valores das subfunções Experimentação e Realização remetem para as necessidades próprias, como satisfação sexual e realização, com alcance de metas e benefícios pessoais (Gouveia, 2016). Assim, a pornografia poderá assumir-se como uma forma prática, pelo caráter acessível, gratuito e anónimo, de satisfação das necessidades de excitação, sexo e prazer. Resultando desta consideração atitudes favoráveis frente à mesma e reconhecimento de aspetos benéficos do seu consumo.

Por outro lado, os valores da subfunção Normativa caracterizam-se pelo respeito dos padrões precedentes, preservação da ordem e regras sociais (Gouveia, 2013). Assim, o facto de predizerem atitudes desfavoráveis frente à pornografia poderá refletir a consideração de que a pornografia coloca em risco a preservação dos padrões e/ou ordem/regras sociais, dado que tem modificado a forma como a sexualidade é vista e vivida (Cooper, 1998).

Ademais, os valores da subfunção Interativa refletem as necessidades de aceitação e relações interpessoais significativas (Gouveia, 2013). Assim, o facto de predizerem a concordância com os efeitos negativos da pornografia poderá resultar: i) da consideração de que o consumo de pornografia pode colocar em causa o estabelecimento e manutenção das relações interpessoais, devido às considerações sociais sobre a pornografia como colocando em causa a moralidade, como latente na definição do dicionário; e ii) do facto da pornografia poder ser percebida como reproduzindo relações interpessoais pouco profundas.

Conjuntamente, os valores das subfunções Normativa e Interativa refletem as necessidades coletivas, com ênfase na convivência e preservação da ordem social (Gouveia, 2016). Assim, a pornografia poderá constituir uma ameaça aos padrões sociais enraizados, pela mudança na vivência da sexualidade que tem vindo a suscitar. Originando esta consideração atitudes desfavoráveis e reconhecimento de aspetos nocivos do consumo de pornografia.

Por fim, os valores da subfunção Suprapessoal caracterizam-se pela necessidade de organização do meio envolvente, conhecimento e sentido de realização pessoal (Gouveia, 2013). O facto de predizerem negativamente a concordância com os efeitos positivos da pornografia poderá resultar da consideração de que esta, ainda, não constitui uma boa fonte de conhecimento, ou seja, de obtenção de informação sexual consensualmente fiável (Esteves, 2018; Lee & Tamborini, 2005).

Em última análise, o modelo de mediação clarificou a relação valores-atitudes-comportamento, apontando a relação causa-efeito em cadeia. Ou seja, os valores que são

priorizados impactam as atitudes frente à pornografia que orientam a tendência para a ação, encaminhando para o consumo de pornografia.

Torna-se necessário notar que os valores culturais poderão ter tido o seu impacto nos resultados encontrados. De facto, a cultura oferece um conjunto de valores e significados com os quais somos confrontados durante o processo de socialização. Sendo razoável que a cultura influencie as condutas adotadas pelos indivíduos (Estramiana et al., 2013).

Portugal é considerado um país coletivista, onde a identidade individual resulta sobretudo dos objetivos e necessidades grupais (Hofstede Insights, 2019). Neste sentido, os resultados encontrados podem refletir, também, esta orientação social e concordância com as considerações culturais sobre a pornografia, como presentes na definição do dicionário.

Efetivamente, um estudo mostrou que o coletivismo se apresenta negativamente correlacionado quer com o consumo de pornografia na Internet, quer com a aprovação da pornografia na Internet (Lo, So, & Zhang, 2010). E, no que respeita ao consumo de pornografia, parece ocorrer o efeito de terceira pessoa (i.e., consideração de maiores impactos nas atitudes e comportamentos dos outros do que no próprio) (Davison, 1983). Quer isto dizer que os efeitos negativos da pornografia serão percebidos como superiores nos outros do que nos próprios indivíduos, resultando em atitudes de censura (Lee & Tamborini, 2005).

Especificamente, Portugal e Espanha são considerados os países mais coletivistas da Europa, enfatizando o cumprimento de regulamentos sociais e contenção de desejos e gratificações (Hofstede Insights, 2019). Neste sentido, os resultados poderão não se refletir em países menos coletivistas, devido às diferenças culturais.

Limitações

O presente estudo apresenta algumas limitações. Primeiro, recorrendo ao autorrelato, há uma limitação inerente, que é a desejabilidade social, nomeadamente devido à temática em estudo. Segundo, os participantes autosselecionaram-se, dado que foram os próprios que quiseram responder ao questionário. Assim, a amostra poderá não ser representativa, pois pode ter existido alguma predisposição que levou estes participantes a participar. Terceiro, trata-se de uma população maioritariamente composta por estudantes universitários.

Potencialidades

Não obstante, a presente investigação reveste-se de um carácter inovador. Esta investigação permitiu aos participantes mencionarem os materiais através dos quais consomem pornografia. Nesse sentido, considerou as diferentes formas de consumo, quer na Internet, quer fora dela, não focando apenas um tipo de consumo (e.g., na Internet), como é comum na investigação na área, aproximando-se mais da realidade do consumo.

Ademais, a análise dos significados da pornografia permitiu alcançar maior proximidade em relação à realidade em estudo. E, auxiliou na compreensão mais clara do que é para os portugueses a pornografia, na medida em que conseguimos saber os seus significados. Tal vem responder a estudos precedentes (Brown et al., 2017; Hald et al., 2014) que denotavam que a definição de pornografia pode variar, ou seja, que não é transversal.

Para além disso, veio responder à necessidade de contemplar, na investigação na área, os antecedentes psicossociais que levam ao consumo de materiais pornográficos. Tendo, neste caso, sido considerados os valores em relação com as atitudes frente ao uso de materiais pornográficos, que podem repercutir no comportamento.

Por fim, dada a quase inexistência de instrumentos validados na área, as questões colocadas para avaliar o consumo de pornografia constituíram uma mais-valia. Dado que se debruçaram quer sobre a frequência de consumo, quer sobre os motivos para esse consumo.

Implicações práticas

Dado o papel dos valores nas atitudes perante a pornografia e conseqüente consumo, as implicações são evidentes. A consideração dos valores associados com a pornografia poderá ser benéfica, para a conceção de programas mais eficazes na área da educação sexual. Por exemplo, podem desenvolver-se programas que alertem para o efeito potencialmente nefasto do consumo de pornografia, como a veiculação de sexo não seguro, desinformado, que se revela uma necessidade efetiva. Nomeadamente, pode ser relevante o conhecimento dos valores priorizados, na medida em que as conseqüências da pornografia, benéficas ou nocivas, e sua perceção estão relacionadas com características individuais e socioculturais (Baumel et al., 2019).

De facto, a pornografia tem-se revelado primordial no processo de descoberta da sexualidade nos jovens (Baumel et al., 2019). Assim, o conhecimento dos valores relacionados com as atitudes favoráveis frente ao consumo de pornografia poderá ser útil para o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito da promoção de uma vivência menos restrita e mais sã da sexualidade, com a inclusão da discussão do uso da pornografia e seus possíveis benefícios ou malefícios no âmbito da educação sexual.

Adicionalmente, os resultados podem constituir-se fonte de informação para a indústria pornográfica. De modo concreto, ao trazerem informação sobre os valores que desencadeiam o consumo de pornografia.

Recomendações para investigação futura

Dada a escassez e relevância para comparações entre estudos (Short et al., 2012), torna-se necessário desenvolver uma medida, validada para a população portuguesa, do consumo de pornografia, que não se foque somente nos efeitos deste. E, que, ao invés, seja voltada para a frequência e para os motivos que incitam ao consumo de pornografia.

Ademais, sendo Portugal um país considerado coletivista (Hofstede Insights, 2019), seria vantajoso, para diminuir o efeito de deseabilidade social, colocar as questões direcionadas aos outros (e.g., o que os portugueses/mulheres/homens/jovens/séniorens pensam quando pensam em pornografia) em vez de ao próprio. Tal advém do facto do uso de materiais pornográficos, ainda, se encontrar envolto de estigmatização, sobretudo no género feminino (Blais-Lecours et al., 2016; Tarrant, 2016).

Para além disso, seria uma mais-valia a consideração do conteúdo do material pornográfico que é consumido (Attwood, 2005), isto é, das práticas sexuais (e.g., sexo violento) veiculadas. Dado que estas poderão relacionar-se com os efeitos do consumo de pornografia.

Ainda, seria importante compreender como os valores e atitudes se relacionam com: 1) o consumo de pornografia em jovens (menos de 18 anos); e, em relação com este, 2) com o envolvimento em consumo de pornografia de modo não intencional (e.g., abrir um *link* ou clicar numa janela *pop-up*). Dado que mesmo aqueles que não procuram, ativamente, conteúdo pornográfico podem ser confrontados com o mesmo.

Por fim, decorrente dos resultados encontrados, recomendamos aprofundar a relação entre os valores priorizados e os efeitos percebidos decorrentes do consumo de pornografia. Concretizando, poderiam desenvolver-se estudos que explorem o papel, protetor ou de risco, dos valores nos potenciais efeitos do consumo de pornografia. Sendo que a abordagem qualitativa (e.g., *focus group*) poderia ser vantajosa, na medida em que, sendo este um fenómeno complexo, tal poderá conduzir a uma maior compreensão.

4. Conclusão

O consumo de pornografia é uma realidade em Portugal. A pornografia evoca as noções de sexo e prazer. Ao pensar em pornografia pensamos em: 1) Indústria pornográfica e aspetos negativos; 2) Categorias pornográficas; e 3) Propósitos do uso e aspetos positivos. Tal ilustra como a pornografia pode ser compreendida de formas diversificadas.

Evidenciou-se o papel preditor dos valores nas atitudes frente à pornografia. Com a priorização de valores pessoais (Experimentação e Realização), ênfase na satisfação de necessidades próprias e ações práticas, a predizer atitudes favoráveis; e a priorização de valores sociais (Normativa e Interativa), foco na preservação da ordem social e relações interpessoais, a predizer atitudes desfavoráveis frente à pornografia.

Quase todos veem pornografia. Ao verificar-se a tríade valores-atitudes-comportamento, com a priorização dos valores de Experimentação a desencadear atitudes favoráveis frente à pornografia que levam ao consumo de pornografia, este estudo tem importância. Salienta a relação entre os aspetos psicossociais, valores e atitudes, e o comportamento de consumo de pornografia.

Referências

- Alarcón, R., Iglesia, J., Casado, N., & Montejo, A. (2019). Online porn addiction: What we know and what we don't – a systematic review. *Journal of Clinical Medicine*, 8(1), 91. doi:10.3390/jcm8010091
- Alferes, V. R. (1997). *Encenações e comportamentos sexuais: Para uma psicologia social da sexualidade*. Porto: Edições Afrontamento.
- Attwood, F. (2005). What do people do with porn? Qualitative research into the consumption, use, and experience of pornography and other sexually explicit media. *Sexuality and Culture*, 9(2), 65-86. doi:10.1007/s12119-005-1008-7
- Baumel, C., Silva, P., Guerra, V., Garcia, A., & Trindade, Z. (2019). Atitudes de jovens frente à pornografia e suas consequências. *Psico-USF*, 24(1), 131-144. doi:10.1590/1413-82712019240111
- Beckwith, H., & Morrow, J. A. (2005). Sexual attitudes of college students: The impact of religiosity and spirituality. *College Student Journal*, 39(2), 357-366.
- Blais-Lecours, S., Vaillancourt-Morel, M.-P., Sabourin, S., & Godbout, N. (2016). Cyberpornography: Time use, perceived addiction, sexual functioning, and sexual satisfaction. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 19(11), 649-655. doi:10.1089/cyber.2016.0364
- Brown, C. C., Durtschi, J. A., Carroll, J. S., & Willoughby, B. J. (2017). Understanding and predicting classes of college students who use pornography. *Computers in Human Behavior*, 66, 114-121. doi:10.1016/j.chb.2016.09.008
- Bui, T. (2017, 15 de setembro). *The economics of pornography stripped down*. Disponível em http://economicstudents.com/2017/09/economics-pornography-stripped/#_ftn9
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. doi:10.9788/TP2013.2-16
- Cardoso, J., Ramos, C., Almeida, T. (2019). Portuguese version of the Cyber Pornography Use Inventory-9: Psychometric properties and gender invariance. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 26, 1-10. doi:10.1080/0092623X.2019.1594477

- Cardoso, J., Ramos, C., Almeida, T., Gomes, A., Fernandes, A., & Ribeiro, R. (2018). Cyber Pornography Use Inventory-9: Factor structure and psychometric properties in the Portuguese population. *Journal of Sexual Medicine*, *15*(3), 177-177. doi:10.1016/j.jsxm.2018.04.119
- Carvalho, A., Træen, B., & Štulhofer, A. (2015). Masturbation and pornography use among coupled heterosexual men with decreased sexual desire: How many roles of masturbation? *Journal of Sex & Marital Therapy*, *41*(6), 626-635. doi:10.1080/0092623X.2014.958790
- Carvalho, J., Czop, O., Rocha, M., Nobre, P., & Soares, S. (2018). Gender differences in the automatic attention to romantic vs sexually explicit stimuli. *Journal of Sexual Medicine*, *15*(8), 1083-1092. doi:10.1016/j.jsxm.2018.06.008
- Carvalho, J., Gomes, A. Q., Laja, P., Oliveira, C., Vilarinho, S., Janssen, E., & Nobre, P. (2013). Gender differences in sexual arousal and affective responses to erotica: The effects of type of film and fantasy instructions. *Archives of Sexual Behavior*, *42*(6), 1011-1019. doi:10.1007/s10508-013-0076-2
- Chan, T. (2001). Dotsex education. *Telecom Asia*, 38-38.
- Chi, X., Yu, L., & Winter, S. (2012). Prevalence and correlates of sexual behaviors among university students: a study in Hefei, China. *BioMed Central Public Health*, *12*(1), 972. doi:10.1186/1471-2458-12-972
- Cooper, A. (1998). Sexuality and the Internet: Surfing into the new millennium. *CyberPsychology & Behavior*, *1*(2), 187-193. doi:10.1089/cpb.1998.1.187
- Cooper, A., Morahan-Martin, J., Mathy, R. M., & Maheu, M. (2002). Toward an increased understanding of user demographics in online sexual activities. *Journal of Sex and Marital Therapy*, *28*(2), 105-129. doi:10.1080/00926230252851861
- Davison, W. P. (1983). The third-person effect in communication. *Public Opinion Quarterly*, *47*(1), 1-15.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, DPLP. (2018). *Pornografia*. Disponível em <https://www.priberam.pt/dlpo/pornografia>
- Esteves, M. (2018, abril). *Tecnologia e sexo*. At ShARE-UP, What can technology change? – Perspetivas, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.

- Estramiana, J. L. A., Pereira, C. R., Monter, M. R., & Zlobina, A. (2013). Valores sociais. In L. Camino, A. R. R. Torres, M. E. O. Lima, & M. E. Pereira (Orgs.), *Psicologia Social: Temas e Teorias* (2ª Ed., pp. 309-353). Brasília: Technopolitik.
- Fisher, W. A., & Barak, A. (2001). Internet pornography: A social psychological perspective on Internet sexuality. *The Journal of Sex Research*, 38(4), 312-323. doi:10.1080/00224490109552102
- Gomes, A., Fernandes, A., Ribeiro, R., & Cardoso, J. (2018). Ciberpornografia e atitudes sexuais em estudantes universitários: Estudo exploratório. In I. Leal, S. V. Humboldt, C. Ramos, A. Ferreira-Valente, & J. L. P. Ribeiro (Eds.), *12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – Actas* (pp. 33-42). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Gomes, A., Fernandes, A., Ribeiro, R., Cardoso, J., & Ramos, C. (2018). Perceived addiction to online pornography and sexual attitudes in Portuguese college students. *Journal of Sexual Medicine*, 15(3), 390-390. doi:10.1016/j.jsxm.2018.04.586
- Gouveia, V. (2016). *Teoria funcionalista dos valores humanos: Áreas de estudo e aplicações*. São Paulo: Vetor.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Guerra, V. M., Andrade, F. C. B., & Dias, M. R. (2004). Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos. *Estudos de Psicologia*, 9(2), 269-277. doi:10.1590/S1413-294X2004000200008
- Guerra, V. M., & Gouveia, V. V. (2011). Sexo antes ou depois? A influência dos valores humanos e da experiência sexual no liberalismo/conservadorismo sexual. In S. C. S. Fernandes, C. E. Pimentel, V. V. Gouveia, & J. L. Álvaro (Eds.), *Psicologia Social: Perspetivas atuais e evidências empíricas* (pp. 225-251). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Guerra, V. M., Gouveia, V. V., Sousa, D. M., Lima, T. J., & Freires, L. A. (2012). Sexual Liberalism-Conservatism: The effect of human values, gender, and previous sexual experience. *Archives of Sexual Behavior*, 41(4), 1027-1039. doi:10.1007/s10508-012-9936-4

- Hald, G. M., Seaman, C., & Linz, D. (2014). Sexuality and pornography. In D. Tolman, L. Diamond, J. Bauermeister, W. George, J. Pfaus, & M. Ward (Eds.), *APA Handbook of sexuality and Psychology: Contextual approaches* (Vol. 2, pp. 3-35). Washington, DC: American Psychological Association.
- Hare, K., Gahagan, J., Jackson, L., & Steenbeeck, A. (2014). Perspectives on “pornography”: Exploring sexually explicit Internet movies’ influences on canadian young adults’ holistic sexual health. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 23(3), 148-158. doi:10.3138/cjhs.2732
- Hayes, A. (2013). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach*. New York: The Guilford Press.
- Hofstede Insights. (2019). *Country comparison*. Disponível em <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/portugal/>
- Inglehart, R. (1997). *Modernization and postmodernization: Cultural, economic, and political change in 43 societies*. New Jersey: Princeton University Press.
- Johnson, J. A. (2011). Mapping the feminist political economy of the online comercial pornography industry: A network approach. *International Journal of Media and Cultural Politics*, 7(2), 189-208. doi:10.1386/macp.7.2.189_1
- Krüger, H. (2013). Ideologias, sistemas de crenças e atitudes. In L. Camino, A. R. R. Torres, M. E. O. Lima, & M. E. Pereira (Orgs.), *Psicologia Social: Temas e Teorias* (2ª Ed., pp. 261-308). Brasília: Technopolitik.
- Lam, C. B., & Chan, D. K.-S. (2007). The use of cyberpornography by young men in Hong Kong: Some psychosocial correlates. *Archives of Sexual Behavior*, 36(4), 588-598. doi:10.1007/s10508-006-9124-5
- Lee, B., & Tamborini, R. (2005). Third-person effect and Internet pornography: The influence of collectivism and Internet self-efficacy. *Journal of Communication*, 55(2), 292-310. doi:10.1093/joc/55.2.292
- Lins, S., Poeschl, G., Lima, T. J. S., Souza, L. E. C. S., & Pereira, C. R. (2016). Adaptation and validation of the psychosocial values questionnaire to the context of brazilian

- and portuguese teenagers. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 29(12), 1-10. doi:10.1186/s41155-016-0013-0
- Lo, V., & Wei, R. (2005). Exposure to Internet pornography and Taiwanese adolescents' sexual attitudes and behavior. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 49(2), 221-237. doi:10.1207/s15506878jobem4902_5
- Lo, V., So, C. Y. K., & Zhang, G. (2010). The influence of individualism and collectivism on Internet pornography exposure, sexual attitudes, and sexual behavior among college students. *Chinese Journal of Communication*, 3(1), 10-27. doi:10.1080/17544750903528724
- Lopes, G. (2018, abril). Tecnologia e sexo. At ShARE-UP, What can technology change? – Perspetivas, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.
- Lorvick, J., Bourgois, P., Wenger, L. D., Arreola, S. G., Lutnick, A., Wechsberg, W. M., & Kral, A. H. (2012). Sexual pleasure and sexual risk among women who use methamphetamine: A mixed methods study. *International Journal of Drug Policy*, 23(5), 385-392. doi:10.1016/j.drugpo.2012.07.005
- Luquis, R. R., Brelsford, G. M., & Rojas-Guyler, L. (2012). Religiosity, spirituality, sexual attitudes, and sexual behaviors among college students. *Journal of Religion and Health*, 51(3), 601-614. doi:10.1007/s10943-011-9527-z
- Marques, C., Silva, A. D., Taveira, M. C., & Gouveia, V. (2016). Functional theory of values: Results of a confirmatory factor analysis with Portuguese youths. *Interamerican Journal of Psychology*, 50(3), 392-401. doi:10.30849/rip/ijp.v50i3.111
- Martellozzo, E., Monaghan, A., Adler, J. R., Davidson, J., Leyva, R., & Horvath, M. A. H. (2017). "...I wasn't sure it was normal to watch it..." A quantitative and qualitative examination of the impact of online pornography on the values, attitudes, beliefs and behaviours of children and young people. London: Middlesex University, NSPCC, OCC.
- Medium. (2017, 19 de fevereiro). *How big is the porn industry?* Disponível em https://medium.com/@Strange_bt_True/how-big-is-the-porn-industry-fbc1ac78091b

- Mellema, A., & Bassili, J. N. (1995). On the relationship between attitudes and values: Exploring the moderating effects of self-monitoring and self-monitoring schematicity. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 21(9), 885-892. doi:10.1177/0146167295219002
- Morgan, E. M. (2011). Associations between young adults' use of sexually explicit materials and their sexual preferences, behaviors, and satisfaction. *Journal of Sex Research*, 48(6), 520-530. doi:10.1080/00224499.2010.543960
- Pachankis, J. E., Battenwieser, I. G., Bernstein, L. B., & Bayles, D. O. (2013). A longitudinal, mixed methods study of sexual position identity, behavior, and fantasies among young sexual minority men. *Archives of Sexual Behavior*, 42(7), 1107-1368. doi:10.1007/s10508-013-0090-4
- Pascoal, P. (2017). Editorial comment on "profiles of cyberpornography use and sexual well-being in adults". *Journal of Sexual Medicine*, 14(1), 86-86. doi:10.1016/j.jsxm.2016.11.319
- Pasquali, L., Souza, M. S. C., & Tanizaki, T. Y. (1985). Escala de atitude diante da sexualidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1(2), 175-194.
- Pereira, C., Camino, L., & Costa, J. B. (2005). Um estudo sobre a integração dos níveis de análise dos sistemas de valores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(1), 16-25. doi:10.1590/S0102-79722005000100004
- Petersen, J. L., & Hyde, J. S. (2010). A meta-analytic review of research on gender differences in sexuality, 1993-2007. *Psychological Bulletin*, 136(1), 21-38. doi:10.1037/a0017504
- Pinto, P., Nogueira, C., & Oliveira, J. (2010). Debates feministas sobre pornografia heteronormativa: Estéticas e ideologias da sexualização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 374-383. doi:10.1590/S0102-79722010000200020
- Pornhub. (2018). 2018 year in review. Disponível em <https://www.pornhub.com/insights/2018-year-in-review>
- Público. (2019, 3 de abril). *Pornhub: Portugal é um dos 40 países que mais vêem pornografia*. Disponível em <https://www.publico.pt/2019/04/03/p3/noticia/portugal-40-paises-ve-pornografia-1867936>

- Raposo, E. (2018). *Relationship between pornography consumption and sexual health* (dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Rasmussen, K. (2016). A historical and empirical review of pornography and romantic relationships: implications for family researchers. *Journal of Family Theory and Review*, 8, 173-191. doi:10.1111/jftr.12141
- Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Disponível em <http://www.iramuteq.org>
- Rechter, E., & Sverdlik, N. (2016). Adolescents' and teachers' outlook on leisure activities: Personal values as a unifying framework. *Personality and Individual Differences*, 99, 358-367. doi:10.1016/j.paid.2016.04.095
- Rissel, C., Richters, J., de Visser, R. O., McKee, A., Yeung, A., & Caruana, T. (2016). A profile of pornography users in Australia: Findings from the second Australian study of health and relationships. *The Journal of Sex Research*, 00(00), 1-14. doi:10.1080/00224499.2016.1191597
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: The Free Press.
- Rosenberg, S., & Jones, R. (1972). A method for investigating and representing a person's implicit theory of personality: Theodore Dreiser's view of people. *Journal of Personality and Social Psychology*, 22(3), 373-386. doi:10.1037/h0032891
- Saramago, M., Cardoso, J., & Leal, I. (2019). Pornography use by sex offenders at the time of the index offense: Characterization and predictors. *Journal of Sex and Marital Therapy*. doi:10.1080/0092623X.2018.1562501
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology* (Vol. 25, pp. 1-65). Orlando: Academic Press.
- Short, M. B., Black, L., Smith, A. H., Wetterneck, C. T., & Wells, D. E. (2012). A review of Internet pornography use research: Methodology and content from the past 10 years. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 15(1), 13-23. doi:10.1089/cyber.2010.0477

- Tarrant, S. (2016). *The pornography industry: What everyone needs to know*. Oxford: Oxford University Press.
- Tashakkori, A., & Teddlie, C. (2003). Principles of mixed methods and multmethod research design. In A. Tashakkori & C. Teddlie (Eds.), *Handbook of mixed methods in social & behavioural research* (pp. 189-1991). Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc.
- Træen, B., Nilsen, T. S., & Stigum, H. (2006). Use of pornography in traditional media and on the Internet in Norway. *The Journal of Sex Research*, 43(3), 245-254. doi:10.1080/00224490609552323
- Watson, M. A., & Smith, R. D. (2012). Commentary – Positive porn: Educational, medical, and clinical uses. *American Journal of Sexuality Education*, 7(2), 122-145. doi:10.1080/15546128.2012.680861
- World Health Organization, WHO. (2006). *Defining sexual health: Report of a technical consultation on sexual health, 28-31 January 2002*. Geneva: World Health Organization.
- Wright, P. J., Tokunaga, R. S., Kraus, A., & Klann, E. (2017). Pornography consumption and satisfaction: A meta-analysis. *Human Communication Research*, 43, 315-343. doi: 10.1111/hcre.12108
- Zillmann, D., & Bryant, J. (1988). Effects of prolonged consumption of pornography on family values. *Journal of Family Issues*, 9(4), 518-544. doi:10.1177/019251388009004006

Apêndices

A – Questionário

Consumo de materiais pornográficos em Portugal

Informações sobre o estudo e consentimento informado

Introdução e contexto: Convido-o a participar no estudo Consumo de materiais pornográficos em Portugal, que está a ser realizado no âmbito da minha dissertação de mestrado em Psicologia, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP).

Objetivos do estudo e procedimentos: O objetivo deste estudo é conhecer a sua **opinião face ao consumo de materiais pornográficos**. A participação no estudo envolve a resposta a questões sobre consumo de materiais pornográficos, atitudes face ao consumo de materiais pornográficos, valores humanos básicos, etc. Também serão pedidos alguns dados pessoais, como idade, género, informações relativamente a escolaridade, situação profissional, rendimento aproximado do agregado familiar. Em nenhum momento será pedido o seu nome, correio eletrónico ou outro dado que o possa identificar pessoalmente, garantindo o seu anonimato. O questionário demora cerca de **13 minutos** a preencher. Não existem respostas boas ou más, nem respostas certas ou erradas. Só interessa a sua opinião pessoal.

Elegibilidade: Poderá participar neste estudo qualquer pessoa com, pelo menos, **18 anos** de idade.

Riscos e benefícios: Não há riscos previsíveis associados à sua participação neste estudo. Embora este estudo não o beneficie pessoalmente, espero que os resultados ajudem a conhecer melhor o modo como as pessoas pensam sobre os assuntos focados no questionário. Considero também que a participação neste estudo será interessante e informativa e/ou lhe vai permitir refletir sobre questões importantes.

Participação voluntária: A participação neste estudo é totalmente voluntária. É livre de recusar participar ou de parar de responder a qualquer momento (para isso, basta fechar o browser).

Confidencialidade e anonimato: As suas respostas são totalmente anónimas e confidenciais. Os dados recolhidos não serão analisados individualmente, mas de forma

agregada, ou seja, no conjunto das respostas dadas por todas as pessoas que respondem ao estudo.

Responsável pelo tratamento de dados e encarregado pela proteção dos dados: A mestranda Rita Castro, sob orientação do professor Samuel Lins, será a responsável pelo tratamento e proteção dos dados recolhidos neste questionário, comprometendo-se a respeitar e a salvaguardar a privacidade e confidencialidade das suas respostas; assegurar a proteção dos seus dados pessoais; respeitar as normas e orientações nacionais e europeias aplicáveis ao seu tratamento e armazenamento.

Finalidade do tratamento de dados e disseminação dos resultados: A recolha e tratamento de dados é, exclusivamente, para fins de investigação científica. Os resultados finais do estudo poderão ser publicados em revistas científicas e jornais académicos ou apresentados em seminários, conferências, aulas ou outras atividades académicas.

Contacto: Para esclarecer qualquer questão acerca deste estudo poderá contactar a responsável, Rita Castro, através do endereço eletrónico **up201403361@fpce.up.pt**.

- a) Declaro que tenho 18 anos ou mais; li e compreendi as informações acima e aceito participar de livre vontade neste estudo. Sim ___ Não ___
- b) Autorizo a recolha, tratamento e armazenamento dos dados pessoais acima identificados para o fim a que se destinam – investigação científica. Sim ___ Não ___
- c) Estou de acordo com o modo de disseminação dos resultados. Sim ___ Não ___

Para começar...

1. Quando pensa na palavra “**PORNOGRAFIA**”, quais são as **cinco** primeiras palavras ou expressões que lhe vêm espontaneamente à cabeça? Depois, para cada palavra ou expressão, diga, por favor, se ela tem uma conotação **negativa** ou **positiva**, assinalando o número de **1 a 5**, que melhor representa a sua resposta.

Resposta 1: _____

Resposta 2: _____

Resposta 3: _____

Resposta 4: _____

Resposta 5: _____

1.1. Conotação da palavra ou expressão da “Resposta 1”:

1 = Muito negativa	2 = Negativa	3 = Nem negativa nem positiva	4 = Positiva	5 = Muito positiva
--------------------	--------------	-------------------------------	--------------	--------------------

1.2. Conotação da palavra ou expressão da “Resposta 2”:

1 = Muito negativa	2 = Negativa	3 = Nem negativa nem positiva	4 = Positiva	5 = Muito positiva
--------------------	--------------	-------------------------------	--------------	--------------------

1.3. Conotação da palavra ou expressão da “Resposta 3”:

1 = Muito negativa	2 = Negativa	3 = Nem negativa nem positiva	4 = Positiva	5 = Muito positiva
--------------------	--------------	-------------------------------	--------------	--------------------

1.4. Conotação da palavra ou expressão da “Resposta 4”:

1 = Muito negativa	2 = Negativa	3 = Nem negativa nem positiva	4 = Positiva	5 = Muito positiva
--------------------	--------------	-------------------------------	--------------	--------------------

1.5. Conotação da palavra ou expressão da “Resposta 5”:

1 = Muito negativa	2 = Negativa	3 = Nem negativa nem positiva	4 = Positiva	5 = Muito positiva
--------------------	--------------	-------------------------------	--------------	--------------------

Antes de continuar...

2. Complete, por favor, a seguinte afirmação selecionando a opção que melhor traduz a sua posição. **Relativamente ao consumo de pornografia...**

<input type="checkbox"/>	Eu sou contra o consumo de pornografia.
<input type="checkbox"/>	Eu sou a favor do consumo de pornografia.
<input type="checkbox"/>	Eu sou indiferente.

Consumo de materiais pornográficos

3. Agora, seguem-se algumas questões sobre **consumo de materiais pornográficos**.

3.1. Alguma vez consumiu materiais pornográficos (e.g., revistas, livros, sites pornográficos)? Sim __ Não __

3.2. Que **idade** tinha quando consumiu materiais pornográficos pela primeira vez? _____

3.3. Quão frequentemente consome materiais pornográficos?

1 = Nunca	2 = Menos de uma vez por ano	3 = Uma vez por ano	4 = Algumas vezes por ano	5 = Uma vez por mês	6 = Duas/três vezes por mês	7 = Uma/duas vezes por semana	8 = Três/seis vezes por semana	9 = Uma vez por dia	10 = Mais de uma vez por dia
--------------	--	---------------------------------	------------------------------------	---------------------------------	--------------------------------------	--	--	---------------------------------	--

3.4. **Em geral**, que materiais pornográficos consome (selecione todas as opções que se lhe aplicam)? Canais televisivos __ Livros (e.g., eróticos, Kamasutra) __ Revistas (e.g., FHM, Playboy) __ Sites pornográficos (e.g., RedTube, YouPorn, Beeg) __ Outro _____

3.5. **Em geral**, o que o/a leva a consumir materiais pornográficos (selecione todas as opções que se lhe aplicam)? Aprender a desempenhar atos sexuais __ Aprender a desempenhar um ato sexual não familiar __ Atividade de excitação com a/o parceira/o __ Curiosidade __ Entretenimento __ Masturbação __ Obter inspiração para atos sexuais __ Preencher fantasias __ Procurar informação sobre saúde sexual __ Verificar se um interesse/desejo sexual é “normal” __ Outro _____

3.6. Quanto gasta (em *dinheiro*) com o consumo de materiais pornográficos?

1 = Não gasto nada	2	3	4	5 = Gasto muito
-----------------------	---	---	---	--------------------

Ainda, relativamente ao consumo de materiais pornográficos:

4. O uso de materiais pornográficos é:

- a) Nocivo 1 2 3 4 5 Benéfico
b) Desagradável 1 2 3 4 5 Agradável
c) Imprudente 1 2 3 4 5 Prudente

Seguem-se, abaixo, algumas afirmações sobre o uso de materiais pornográficos.

1.1. Leia cada afirmação cuidadosamente e indique o grau em que concorda ou discorda de cada uma delas, circulando um dos NÚMEROS de acordo com a seguinte escala de resposta:

1 = Discordo totalmente	2	3 = Nem concordo nem discordo	4	5 = Concordo totalmente
-------------------------	---	-------------------------------	---	-------------------------

4.1.1.	Eu usaria materiais pornográficos para aumentar o meu prazer sexual.	1	2	3	4	5
4.1.2.	É certo obter informações sobre sexualidade através de materiais pornográficos.	1	2	3	4	5
4.1.3.	Comprar materiais pornográficos para obter satisfação sexual é bom.	1	2	3	4	5
4.1.4.	O uso de materiais pornográficos prejudica a formação sexual dos indivíduos.	1	2	3	4	5
4.1.5.	O uso de materiais pornográficos prejudica a relação com a/o parceira/o.	1	2	3	4	5
4.1.6.	O uso de materiais pornográficos ajuda a obter satisfação sexual.	1	2	3	4	5
4.1.7.	Consumir materiais pornográficos aumenta o prazer.	1	2	3	4	5
4.1.8.	Eu consumiria materiais pornográficos para aumentar as minhas fantasias.	1	2	3	4	5
4.1.9.	É certo aumentar o prazer recorrendo à pornografia.	1	2	3	4	5
4.1.10.	É correto utilizar materiais pornográficos para ter mais fantasias.	1	2	3	4	5
4.1.11.	Pessoas que adquirem materiais pornográficos tendem a isolar-se das outras pessoas.	1	2	3	4	5
4.1.12.	Materiais pornográficos são boas fontes de informação sobre sexualidade.	1	2	3	4	5
4.1.13.	O consumo de materiais pornográficos vicia.	1	2	3	4	5
4.1.14.	Os materiais pornográficos tornam o sexo banal.	1	2	3	4	5
4.1.15.	A utilização de materiais pornográficos melhora a relação com a/o parceira/o.	1	2	3	4	5
4.1.16.	Eu procuraria materiais pornográficos para obter informações sobre sexualidade.	1	2	3	4	5

4.1.17.	A banalização do sexo, causada pelos materiais pornográficos, é má.	1	2	3	4	5
4.1.18.	A utilização de pornografia é prejudicial, pois vicia.	1	2	3	4	5
4.1.19.	Pessoas que utilizam materiais pornográficos têm mais fantasias.	1	2	3	4	5
4.1.20.	Eu compraria materiais pornográficos para melhorar a minha relação com a/o minha/meu parceira/o.	1	2	3	4	5
4.1.21.	As informações sobre sexualidade disponíveis nos materiais pornográficos são prejudiciais para a formação sexual.	1	2	3	4	5
4.1.22.	Eu utilizaria materiais pornográficos para obter mais satisfação sexual.	1	2	3	4	5
4.1.23.	O uso de materiais pornográficos pode colocar em risco um relacionamento.	1	2	3	4	5
4.1.24.	Comprar materiais pornográficos para melhorar a relação com a/o parceira/o é correto.	1	2	3	4	5

Segue-se, agora, uma secção relativa aos valores...

2. Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando o seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, **selecione um número ao lado de cada valor**, para indicar em que medida o considera importante como **um princípio que guia a sua vida**.

1 = Totalmente não importante	2	3 = Mais ou menos importante	4	5 = Extremamente importante		
5.1.	APOIO SOCIAL. Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.	1	2	3	4	5
5.2.	ÊXITO. Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.	1	2	3	4	5
5.3.	SEXUALIDADE. Ter relações sexuais; obter prazer sexual.	1	2	3	4	5
5.4.	CONHECIMENTO. Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.	1	2	3	4	5
5.5.	EMOÇÃO. Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.	1	2	3	4	5
5.6.	PODER. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipa.	1	2	3	4	5
5.7.	AFETIVIDADE. Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para partilhar os seus êxitos e fracassos.	1	2	3	4	5
5.8.	RELIGIOSIDADE. Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.	1	2	3	4	5
5.9.	SAÚDE. Preocupar-se com a sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar enfermo.	1	2	3	4	5
5.10.	PRAZER. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.	1	2	3	4	5
5.11.	PRESTÍGIO. Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem pelas suas contribuições.	1	2	3	4	5

5.12.	OBEDIÊNCIA. Cumprir os seus deveres e obrigações do dia-a-dia; respeitar os seus pais, os superiores e os mais velhos.	1	2	3	4	5
5.13.	ESTABILIDADE PESSOAL. Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planificada.	1	2	3	4	5
5.14.	CONVIVÊNCIA. Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, religioso, desportivo, entre outros.	1	2	3	4	5
5.15.	BELEZA. Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.	1	2	3	4	5
5.16.	TRADIÇÃO. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.	1	2	3	4	5
5.17.	SOBREVIVÊNCIA. Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver num lugar com abundância de alimentos.	1	2	3	4	5
5.18.	MATURIDADE. Sentir que conseguiu alcançar os seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.	1	2	3	4	5

5.2. Dos 18 valores acima elencados, por favor, indique, para si, qual o:

5.2.1. MAIS importante: _____

5.2.2. MENOS importante: _____

Para finalizar...

6. Responda, por favor, às seguintes **questões sociodemográficas**.

6.1. Qual é a sua idade? ____

6.2. Qual é o seu género? Feminino __ Masculino __ Outro _____

6.3. Qual é a sua **orientação sexual**? Bissexual __ Heterossexual __ Homossexual __ Outra

6.4. Atualmente, está num relacionamento? Sim __ Não __ Outro _____

6.5. Qual é a sua **nacionalidade**? Portuguesa __ Outra _____

6.6. Qual é a sua **situação profissional**? Desempregado/a __ Estudante __ Trabalhador/a
__ Trabalhador/a-estudante __ Reformado/a __ Outro _____

6.7. Qual é o seu nível de **habilitações académicas**? Ensino primário __ Ensino básico __
Ensino secundário __ Ensino superior __ Outro _____

6.8. Qual é o seu **rendimento mensal**? Até 500€ __ 501€ a 1000€ __ 1001€ a 1500€ __
1501€ a 2000€ __ 2001€ a 2500€ __ 2501€ ou mais __

Obrigada pela sua colaboração!

7. Se tiver alguma sugestão ou comentário, por favor, escreva-a abaixo.
